



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**

**JOÃO PEDRO DE ANDRADE SOUSA**

**A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL EM POSTAGENS**  
**DA REDE SOCIAL X**

**FORTALEZA**

**2025**

JOÃO PEDRO DE ANDRADE SOUSA

A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL EM POSTAGENS DA REDE SOCIAL X

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Maia Farias Vasconcelos.

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Mônica Magalhães Cavalcante (*in memoriam*).

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanda Maria Elias

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

A567c     Andrade Sousa, João Pedro de.  
A construção da coerência textual em postagens da rede social X / João Pedro de Andrade Sousa. – 2025.  
92 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Sandra Maia Farias Vasconcelos.

Coorientação: Prof. Dr. Vanda Maria da Silva Elias.

1. Coerência. 2. Referenciação. 3. Tópico Discursivo. 4. Comentários. I. Título.

CDD 410

---

JOÃO PEDRO DE ANDRADE SOUSA

A CONSTRUÇÃO DA COERÊNCIA TEXTUAL EM POSTAGENS DA REDE SOCIAL X

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Linguística. Área de concentração: Linguística.

Aprovada em: 26/08/2025.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Maia Farias Vasconcelos (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanda Maria da Silva Elias (Coorientadora)  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

---

Prof. Dr. Valdinar Custódio Filho  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

---

Prof. Dr. Rivaldo Capistrano de Souza Júnior  
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Aos meus pais, Edno e Viviane, por sempre estarem ao meu lado.

Ao vovô Leopoldo (*in memoriam*), um dos maiores contadores de história que conheci.

À Mônica Magalhães Cavalcante (*in memoriam*), a grande responsável por toda a minha jornada de pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre foi e será base da minha vida e a quem eu agradeço por toda força e determinação para enfrentar os percalços da vida.

Aos meus pais, Edno e Viviane, que sempre fizeram de tudo para que eu e minha irmã pudéssemos ter uma educação digna e seguir nossos caminhos com muita paz, muito amor e muita leveza. Agradeço, principalmente, por sempre me apoiarem em tudo que faço, por serem meus maiores fãs e por sempre acreditarem em mim, até quando eu mesmo duvidava. Sem vocês eu não seria metade do que sou. Essa conquista também é de vocês. Amo vocês.

À Sofia, minha irmã, que, desde seu nascimento, dividiu a vida comigo e esteve presente. Agradeço por todo amor e por toda admiração, mesmo que do nosso jeito nada explícito, mas sempre sentido. Eu te amo.

À Rafaela, minha namorada e companheira de vida, agradeço por sempre estar comigo, principalmente nos momentos mais difíceis. Agradeço por ter paciência e abdicar de finais de semana para estar comigo em vários momentos da escrita. Agradeço também por fazer desses momentos de escrita algo nosso, com muita leveza, muito companheirismo e principalmente muito amor. Obrigado por diversas vezes me escutar, com brilho nos olhos, quando eu comentava algo da dissertação, mesmo que às vezes nem soubesse do que se trava. Obrigado também por todos esses anos de muita cumplicidade e por sempre se esforçar para sermos mais. Você é muito importante na minha vida. Eu te amo. Essa conquista é nossa!

À Mônica Magalhães Cavalcante (*in memoriam*), minha eterna orientadora, a quem eu dedico e agradeço essa dissertação por ter me abraçado ainda na graduação e me guiado até esse momento acadêmico. Sem você, professora, eu não teria alçado voos tão altos. Nunca pude, nem conseguiria, agradecer por todo ensinamento e por todo amor, mas registro aqui minha eterna gratidão. A senhora merece todas as homenagens.

À minha amiga-irmã, Marina, que eu conheci na graduação e nunca mais soltei a mão. Sou muito grato por todos os momentos de troca que tivemos desde a graduação até os últimos detalhes da dissertação. Obrigado por sempre estar presente e por dividir todas as conquistas comigo. Esse é só mais um ciclo que encerramos, mas muitos outros virão e estarei lá para celebrá-los com você. Sou teu fã.

À professora Vanda, um presente que a professora Mônica me deixou. Agradeço por ter me abraçado em um dos momentos mais difíceis da minha jornada de pesquisa e, principalmente, pela leveza que conduziu todo esse processo. A senhora é luz.

À professora Mariza, que me abraçou e esteve comigo desde a graduação com a professora Mônica. Obrigado pelo carinho e por sempre estar disposta a ajudar.

À minha mentora e amiga Mayara Martins, que foi uma das grandes responsáveis pelo meu ingresso no grupo Prottexto e no mestrado. Obrigado por estar comigo em todas as horas.

À minha madrinha Aline, que sempre me apoiou e celebrou minhas conquistas. Obrigado por, desde a minha infância, estar comigo e me mostrar o valor que a educação tem.

Ao meu tio Thiago, que celebra e está presente em todas minhas conquistas. É muito bom ter você nessa jornada. Obrigado por todo apoio sempre.

Aos meus familiares, que são minha base em tudo. Sou muito abençoado por nascer nessa família.

Ao grupo-família Prottexto. Obrigado por sempre estarem dispostos a ajudar e por serem apoio no momento mais difícil desse mestrado.

Agradeço, também, à CAPES pela bolsa de fomento concedida durante o mestrado, a qual me possibilitou o pleno aproveitamento das atividades e oportunidades oferecidas pelo programa.

A todos e a todas que têm um carinho por mim e que, mesmo silenciosamente, torcem pelo meu bem. Muito obrigado.

“E se eu fosse o primeiro a voltar pra mudar o  
que eu fiz, quem então agora eu seria?”

(Los Hermanos)



## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral, no âmbito da Linguística Textual, investigar como ocorre a construção da coerência em postagens da rede social X, levando em consideração o modo como o tópico discursivo se desenvolve e como os referentes são atualizados. Com essa finalidade, demos continuidade nos estudos iniciados por Paveau (2021) que têm como enfoque os verbetes “comentário” e “ampliação”, complementando as tipologias apresentadas pela analista do discurso digital, para aprofundar a noção de coerência - justificativa desta pesquisa. Com isso, adotamos como objetivos específicos analisar o modo como o tópico discursivo é desenvolvido em postagens da rede social X e verificar, por meio de parâmetros ligados às redes referenciais, como os referentes são atualizados em postagens da rede social X, levando em consideração a construção dos sentidos. Portanto, com o intuito de consolidar os nossos objetivos, coletamos e analisamos uma postagem da rede social X com seus respectivos comentários retirados diretamente do seu ambiente de realização. Para isso, utilizamos um método exploratório-descritivo de caráter qualitativo e descrevemos as informações coletadas de cada contexto. Os resultados demonstraram que relação da postagem com os comentários e vice e versa implica, a nosso ver, numa expansão da coerência, pois os sentidos dos comentários muitas vezes dependem da postagem inicial e a postagem inicial pode ter o seu sentido ampliado por estes comentários. Assim, a coerência precisa ser analisada na relação entre textos, em um movimento de relação, considerando como um texto pode coexistir com outro em um mesmo contexto e como a construção do sentido pode se dar de forma conjunta. Um texto pode depender do outro para que os significados se estabeleçam plenamente. Por isso, é necessário compreender a coerência não como algo restrito a um único texto, mas como um processo que se dá entre textos.

**Palavras-chave:** coerência; referenciação; tópico discursivo; comentários.

## ABSTRACT

This work has the general objective, within the scope of Textual Linguistics, to investigate how the construction of coherence in posts of the social network X occurs, taking into account how the discursive topic develops and how referents are updated. For this purpose, we continued the studies initiated by Paveau (2021) that focus on the entries "comment" and "expansion", complementing the typologies presented by the analyst of digital discourse, to deepen the notion of coherence - justification of this research. With this, we adopted as specific objectives to analyze how the discursive topic is developed in posts of social network X and verify, through parameters linked to referential networks, how referents are updated in posts of social network X, taking into account the construction of the senses. Therefore, in order to consolidate our goals, we collect and analyze a post from the social network X with their respective comments taken directly from its environment. For this, we use an exploratory-descriptive method of qualitative character and describe the information collected from each context. The results showed that the relationship of the post with the comments and vice versa implies, in our view, an expansion of coherence, because the meanings of the comments often depend on the initial post and the initial post may have its meaning expanded by these comments. Thus, coherence needs to be analyzed in the relationship between texts, in a movement of relation, considering how a text can coexist with another in the same context and how the construction of meaning can take place jointly. A text can depend on the other so that the meanings are fully established. Therefore, it is necessary to understand coherence not as something restricted to a single text, but as a process that takes place between texts

**Keywords:** coherence; referencing; discursive topic; comments.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Layout X.....	21
Figura 2 - comentários.....	23
Figura 3 - Gnomo .....	25
Figura 4 - Quadro situação de comunicação .....	27
Figura 5 – postagem do @gl.....	47
Figura 6 – Comentário 6.....	48
Figura 7 – comentário 9.....	49
Figura 8 - comentário 16 .....	49
Figura 9 – comentário 19.....	50
Figura 10 – comentário 13.....	50
Figura 11 – comentário 12.....	50
Figura 12 – comentário 33.....	51
Figura 13 – Nuvem de palavras estátua de gnomo.....	52
Figura 14 – Comentário 1 .....	53
Figura 15 – Comentário 38.....	53
Figura 16 – Comentário 45.....	53
Figura 17 – Comentário 48.....	53
Figura 18 – comentário 2.....	54
Figura 19 – comentário 4.....	55
Figura 20 – comentário 11 .....	55
Figura 21 – comentário 13.....	55
Figura 22 – Nuvem de palavras Projeto X .....	57
Figura 23 – comentário 3.....	58
Figura 24 – comentário 71.....	58
Figura 25 – comentário 14.....	59
Figura 26 – Nuvem de palavras polícia .....	59
Figura 27 – comentário 82.....	60
Figura 28 – comentário 26.....	60
Figura 29 – comentário 91.....	61
Figura 30 – Nuvem de palavras Holanda .....	61
Figura 31 – comentário 8.....	62
Figura 32 – comentário 77.....	62
Figura 33 – comentário 78.....	63

Figura 34 – Nuvem de palavras banda Tihuana .....	64
Figura 35 – comentário 17.....	65
Figura 36 – Comemoração do Gyökeres .....	65
Figura 37 – comentário 37.....	66

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>POSTAGENS E COMENTÁRIOS EM INVESTIGAÇÃO NA REDE SOCIAL</b>	
	<b>X.....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Contexto dos dados da pesquisa .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>Sobre os critérios de seleção .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3</b>	<b>Sobre a natureza da pesquisa e os procedimentos .....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>26</b>
<b>3.1</b>	<b>O conceito de texto e a coerência textual .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2</b>	<b>O tópico discursivo na construção dos sentidos .....</b>	<b>32</b>
<b>3.3</b>	<b>A referenciação em ambientes digitais multimodais .....</b>	<b>35</b>
<b>3.4</b>	<b>O texto nativo digital e a concepção de escritor .....</b>	<b>40</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO X .....</b>	<b>47</b>
<b>4.1</b>	<b>Contextualização da postagem .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise dos comentários .....</b>	<b>48</b>
<b>4.2.1</b>	<b><i>Comentários: estátua de gnomo .....</i></b>	<b>48</b>
<b>4.2.2</b>	<b><i>Comentários: projeto x .....</i></b>	<b>52</b>
<b>4.2.3</b>	<b><i>Comentários: polícia .....</i></b>	<b>57</b>
<b>4.2.4</b>	<b><i>Comentários: Holanda .....</i></b>	<b>60</b>
<b>4.2.5</b>	<b><i>Comentários: Banda Tihuana .....</i></b>	<b>62</b>
<b>4.2.6</b>	<b><i>Comentários: Gyökeres .....</i></b>	<b>64</b>
<b>4.2.7</b>	<b><i>Comentários: Festa do Verstappen .....</i></b>	<b>66</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia possibilitou a produção de novas interações, e novas formas de produzir texto começaram a ser praticadas, o que impactou consideravelmente no modo de pensar o texto. Nesse contexto, é natural que alguns conceitos da Linguística Textual precisem ser repensados a partir dessas novas formas de comunicação.

Cavalcante *et al.* (2019, p. 26) concebem o texto como “um enunciado que acontece como um evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos.” Com base nessa concepção, algumas discussões acerca de conceitos que permeiam a noção de texto começaram a surgir, como a coerência e a referenciação. Essas discussões têm como base a unidade textual que, para alguns autores, como Giering e Pinto (2021), pode ter sido afetada com o advento da internet, principalmente pelos variados recursos disponibilizados para os leitores digitais, ou melhor, para os escredutores.

Paveau (2021) discute algumas dessas noções em seu livro *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Algumas das reflexões trazidas no dicionário dizem respeito a recursos que o escredutor tem ao seu dispor em ambientes digitais que lhe permitem ampliar o seu processo de leitura e traçar o seu próprio percurso por meio do caráter idiodigital<sup>1</sup> dos textos em ambientes digitais, tornando os limites do texto aparentemente imprevisíveis.

Além disso, a autora apresenta algumas categorias que despertam o nosso interesse em aprofundar discussões que permeiam as noções de texto, como a noção de escredutor, anteriormente citada; e a noção de ampliação por meio dos comentários. Para Paveau, “por comentário on-line entende-se um texto produzido por internautas da web [escredutores] a partir de um texto primeiro [ Postagem inicial do X – foco desta pesquisa], em espaços próprios para a escrita” (Paveau, 2021, p. 98).

Ainda segundo a autora, o comentário on-line pode ser chamado de tecnodiscurso segundo (uma vez que ele depende da existência de um texto primeiro), produzido num espaço escritural específico e enunciativamente restrito, no seio do ecossistema digital. Para esta pesquisa, em vez do termo “tecnodiscurso”, adotaremos o termo “texto nativo digital”. Essa escolha serve para evidenciar nosso posicionamento

---

<sup>1</sup> Segundo Paveau, esse caráter é marcado pela conexão dos textos por meio de links, o que proporciona uma leitura deslinearizada.

teórico nas decisões metodológicas, uma vez que esta dissertação está fundamentada na Linguística Textual, na abordagem sociocognitiva e interacional cujo foco de pesquisa é o texto.

No ambiente digital, como o constituído na rede social *X*, temos a postagem inicial, o primeiro acontecimento, que é um texto feito e acabado pelo autor. Essa postagem possui um espaço destinado a comentários, que possibilita a criação de novos textos que estarão relacionados ao texto primeiro, onde encontramos outros acontecimentos, estes produzidos por escritores, como que citando o texto primeiro – sendo, então, um segundo texto que cita o texto primeiro. Entender essa relação e conhecer os demais recursos do ambiente, como a ferramenta de curtir, de compartilhar e de repostar; são importantes para compreender o modo e as condições de produção desse texto nativo digital.

Paveau também propõe algumas características do comentário digital, como o pseudoanonimato, a relacionalidade, a conversacionalidade, a ampliação e a publicidade- visibilidade. Para os objetivos desta pesquisa, focaremos nas características de ampliação, de conversacionalidade e de relacionalidade. Essa escolha se justifica pelo objeto de estudo desta dissertação, pois o comentário digital, além de ter a característica da relacionalidade intrínseca, uma vez que o próprio ambiente do *X* impõe essa relação; ele amplia, a nosso ver, a construção de sentidos da postagem inicial, podendo, ou não, trazer marcas de conversação. Por isso, entendemos ser pertinente focalizar nessas três características para concretizar os objetivos desta pesquisa.

A característica de conversacionalidade diz muito sobre a definição de conversação off-line e on-line. Paveau elenca duas principais sequências que as diferenciam: a sequência de abertura e a de fechamento, que são marcadas por linguagemiros específicos na conversa off-line. Para a autora, no on-line, as sequências de abertura são um pouco diferentes daquelas a que estamos habituados na interação face a face, mas ainda assim existem e são marcadas. Quanto às sequências de fechamento, elas não existem no on-line, pois os comentários sempre estão abertos para mais conversação, como afirma a autora, diferentemente do que estamos alinhados.

Especificamente quanto ao ecossistema *X*, universo de onde é retirado o corpus desta pesquisa, observamos que ele disponibiliza espaço para comentários, botões de reação e de compartilhamento, entre outros recursos, para o interlocutor interagir com o locutor, em um movimento de incitação à ação. Desse modo, quando o locutor publica seu texto, tendo ciência de todas essas ferramentas de interação, ele sabe que a postagem pode ser ampliada. Assim, o texto que, no momento de produção, era monogerido, quando publicado, passa a

ser poligerido - produzido por vários locutores.

Estes locutores, os quais têm acesso a esses recursos, possuem algumas expectativas ao se depararem com alguns desses recursos, como nos comentários, os quais são um espaço no qual os usuários das redes sociais utilizam para buscar respostas sobre a postagem inicial, como alguma informação não compreendida, buscar opiniões de outros usuários sobre a postagem e expor a opinião sobre o assunto abordado na postagem inicial. Portanto, considerar esse movimento dos usuários por meio dos comentários é importante para entender como esse recurso pode ser pensado para a construção dos sentidos desse ambiente digital.

Na concepção proposta por Paveau (2021), o *escreitor* é uma junção de escritor e leitor. A autora tem como justificativa a possibilidade de o leitor poder tornar sua leitura ativa em um tipo de produção marcada pela deslinearização que acontece por meio dos hiperlinks - o caráter *idiodigital* do ambiente. Para nós, o *escreitor* é um leitor que assume o papel de autor, que enuncia e produz um texto.

Consideramos que o *escreitor* é capaz de ampliar a construção de sentidos da postagem inicial do texto nativo digital do X por meio dos comentários, que, por sua vez, atualizam, recontextualizando, a postagem primeira e colaboram para a construção da coerência. Este *escreitor* se utiliza bastante de seu conhecimento de mundo para definir o que, para ele, pode ser um enfoque importante ao acessar um texto, o que enfatiza a importância do contexto, que entendemos como (Cavalcante et al., 2022, p. 27) que

“O contexto não se reduz, portanto, nem somente aos fatos, valores e crenças presentes na memória discursiva dos grupos sociais, nem somente à situação imediata da interação que dá uma sensação de *presentificação* do texto, mas à conjunção desses aspectos que, ao emergirem no acontecimento textual, são incorporados aos sentidos que os participantes da comunicação vão criar.” (Cavalcante et al, 2022, p. 27).

Assim, por ser produzido a partir de um texto primeiro, o comentário constitui uma ampliação desse texto, trazendo novos aspectos contextuais. Desse modo, o leitor passa a ser uma figura importante no ambiente digital, pois ele pode reagir e, mais do que isso, pode se manifestar por meio dos comentários, sendo, também, autor.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral investigar como ocorre a construção da coerência em postagens da rede social X, levando em consideração o tópico discursivo, sua manutenção e ampliação, e como os referentes contribuem para esse processo. Discutiremos o processo da construção da coerência em postagens da rede social X, buscando compreender como cada um dos textos em sua unicidade, mas interligados no



ambiente da rede, contribui para a produção de sentidos.

Quanto aos objetivos específicos, encontram-se assim definidos: i) analisar o modo como o tópico discursivo é desenvolvido em postagens da rede social *X*; ii) verificar, por meio de parâmetros ligados às redes referenciais, como os referentes são introduzidos e atualizados em postagens da rede social *X*, levando em consideração a construção dos sentidos em conjunto com a postagem inicial.

A questão central que orienta a pesquisa é *como o tópico discursivo e as redes referenciais contribuem para a construção da coerência textual na rede social X, considerando a relação entre texto primeiro e comentários, e a relação entre comentários*. A nossa suposição é a de que, no contexto em que se dão as postagens, a construção da coerência precisa ser pensada a partir do todo acessado pelo leitor e esse todo inclui os textos que estão circulando naquela publicação – texto primeiro ( Postagem inicial) e textos derivados (os comentários). Em face disso, esperamos que o tema da postagem inicial seja prolongado por meio dos comentários.

Evidenciando a justificativa desta pesquisa, podemos perceber a relevância da temática nos trabalhos recentes que tiveram como enfoque a construção dos sentidos no ambiente digital ( Prates, 2014; Cardoso, 2019; Murayama, 2020; Marques e Santana, 2022)

Entre os trabalhos que discutem o ensino da coerência textual em ambientes digitais, destaca-se o artigo desenvolvido por Prates (2014), o qual busca discutir o que é a coerência textual, quais fatores estão envolvidos na manutenção dessa coerência e como a coerência textual se expressa em enunciados de até 140 caracteres no microblog Twitter; mostrando como que o Twitter, no ensino básico, pode auxiliar o professor no desenvolvimento de atividades de escrita, considerando-se os aspectos da coerência. Apesar de focalizar o conceito de coerência no Twitter/X, tomando como base Koch e Travaglia (1990) que dizem que “a coerência é algo que se estabelece na interação, na interlocução, numa situação comunicativa entre dois usuários”; a autora não discute, principalmente por não ser seu objetivo, a influência dos comentários na construção da coerência nem a influência da participação do escreitor nesse processo de escrita e leitura no ambiente digital. Além disso, algumas mudanças ocorreram após a publicação da pesquisa, como a ampliação do limite de caracteres para 280, e impactaram em novas mudanças no padrão de escrita da rede o que demonstra a necessidade de levar esse dado em consideração nas futuras pesquisas sobre esse ambiente.

Investigar o processo de referenciação e a construção de sentidos no texto digital, a partir da análise de realizações linguísticas de sujeitos interagentes no Facebook, utilizando-se da perspectiva sociocognitiva-interacionista e discursiva é o recorte da pesquisa de Cardoso (2019). Baseando-se na LT, o autor compreende a referenciação como Mondada e Dubois (2016, p. 35): “concebida como uma construção colaborativa de objetos de discurso – que dizer, os objetos cuja existência é estabelecida discursivamente, emergindo de práticas simbólicas e intersubjetivas”. O trabalho faz uma análise sobre a construção de sentidos no ambiente digital, ou seja, na rede social Facebook, trazendo considerações pertinentes sobre o processo de referenciação e como esse processo ocorre nos desdobramentos proporcionados pelos comentários. Nesta investigação em curso, buscamos entender como a relação dos comentários com a postagem inicial pode contribuir para a construção da coerência, tendo como apoio as redes referenciais que estão dispostas no ambiente, relacionando-as aos processos de topicalização, o que diferencia o nosso escopo investigativo.

Por sua vez, Murayama (2020), com base na LT, busca analisar a coerência e a orientação argumentativa em comentários do Facebook, tendo como base a referenciação e o tópico discursivo. A autora entende que, por meio dos comentários, os usuários, utilizando-se de múltiplas conexões, estabelecem cadeias referenciais e evidenciam a focalização e a relevância do tópico discursivo, proporcionando a orientação da argumentação de seus comentários e a construção da coerência - auxiliados principalmente pelo uso constante dos recursos tecnológicos do ambiente virtual. Ao analisar o corpus, a autora chega à conclusão de que, durante as interações virtuais, a coerência dos comentários é construída, mantida e até ampliada; tendo uma unidade de comunicação negociada que pode ser percebida entre as pistas de todas as semioses. Esse estudo se aproxima bastante dos objetivos propostos por nós, entretanto, para além da diferença ambiental, tendo em vista que pesquisaremos a coerência na rede social X, alguns pontos são diferentes neste trabalho, como o foco na discussão sobre a influência do escritor e a influência dos comentários para a construção de sentidos da postagem inicial - o texto primeiro, que será discutida no decorrer desta pesquisa.

Ainda há de se destacar, neste panorama, o trabalho de Marques e Santana (2022) que, ancorado na LT, tem como objetivo refletir sobre como a noção de contexto e suas categorias de emergência e incorporação contribuem para elucidar os processos de construção da coerência em interações digitais. Para isso, os autores analisaram um tweet da página oficial da Revista Globo Rural, enfatizando como a incorporação de uma interação a mais de um contexto pode ser estratégica para o engajamento nas interações digitais, o que é reforçado em interações subsequentes que enfatizaram o caráter ambivalente do tweet entre os campos

político e do agronegócio. A discussão trazida pelos autores nesse artigo é muito pertinente para o que pretendemos discutir, tendo em vista que também consideraremos aspectos contextuais para a construção da coerência, levando em consideração a relação dos comentários com o texto primeiro. Entretanto, para além do contexto, outros aspectos, como os referenciais e os que aludem à topicalização serão de extrema importância para que consigamos cumprir com os objetivos aqui estipulados, dando enfoque para a participação do escritor, bem como para as ferramentas disponibilizadas pelo X.

Sobre a organização da dissertação, além da introdução e conclusão, este trabalho está dividido em 3 capítulos. No primeiro, intitulado *Postagens e comentários em investigação na rede social X*, tratamos da seleção, apresentação, descrição e contextualização do corpus, bem como da natureza da pesquisa e procedimentos envolvidos.

No segundo - *Fundamentação teórica* - apresentamos os pressupostos da Linguística Textual que sustentam a análise do corpus. O capítulo está dividido em quatro subseções: a primeira sobre o conceito de texto e de coerência textual; a segunda sobre o tópico discursivo; a terceira sobre referenciação; e a quarta sobre o texto nativo digital e a concepção de escritor.

No terceiro capítulo - *Análise de postagens e comentários no X* - analisamos o corpus composto por postagens no perfil do @g1 e respectivos comentários. Em seguida, apontamos, em *Conclusão*, as nossas constatações sobre o que foi investigado, observando os objetivos traçados.

Esperamos que este trabalho contribua para os estudos da coerência, sobretudo no que tange às produções textuais em ambientes digitais, visto que, ao investigar a construção da coerência textual em postagens da rede social X, buscamos evidenciar como aspectos referenciais e de topicalização operam na construção dos sentidos, ressaltando o papel ativo dos escritores nesse processo.

## 2 POSTAGENS E COMENTÁRIOS EM INVESTIGAÇÃO NA REDE SOCIAL X

Trataremos neste capítulo da apresentação do corpus, sua contextualização e descrição, tendo em vista o objetivo desta pesquisa de investigar como ocorre a construção da coerência em postagens da rede social X, focalizando os processos de referenciação e progressão tópica.

O capítulo está organizado em três tópicos: contextualização dos dados de pesquisa; apresentação e descrição do *corpus* da pesquisa; natureza da pesquisa e procedimentos adotados para a análise.

### 2.1 Contexto dos dados da pesquisa

Em meados de 2006, nos Estados Unidos, surgiu o projeto Twitter - atual X. A ideia inicial era criar uma plataforma que tivesse como objetivo a troca de mensagens curtas, simulando o envio de mensagens de texto, limitando as produções a apenas 140 caracteres. A princípio, o projeto tinha como serventia facilitar o diálogo entre os funcionários da empresa *Odeo*, uma vez que era utilizado apenas entre os setores laborais da empresa. Nesse contexto, alguns meses depois, a rede social foi apresentada ao público, tendo uma média de 20 mil tweets - nome dado às publicações na rede social - por dia<sup>2</sup>.

A partir de 2007, a plataforma teve sua popularização, segundo Harvard Business School<sup>3</sup>, quando o festival *South by Southwest* (SXSW), durante uma conferência, projetou publicações da rede social em telões pelo evento, o que despertou interesse de investidores.

Ao passar dos anos, algumas novas ferramentas foram sendo implementadas na rede social e outras atualizadas, como o uso das hashtags “#”, a introdução de anúncios publicitários, a criação de uma linha do tempo que agrupava em um mesmo ambiente postagens específicas de pessoas que o usuário seguia, a possibilidade de responder e mencionar outros usuários e o aumento dos caracteres nas publicações, que passou a ser de 280.

---

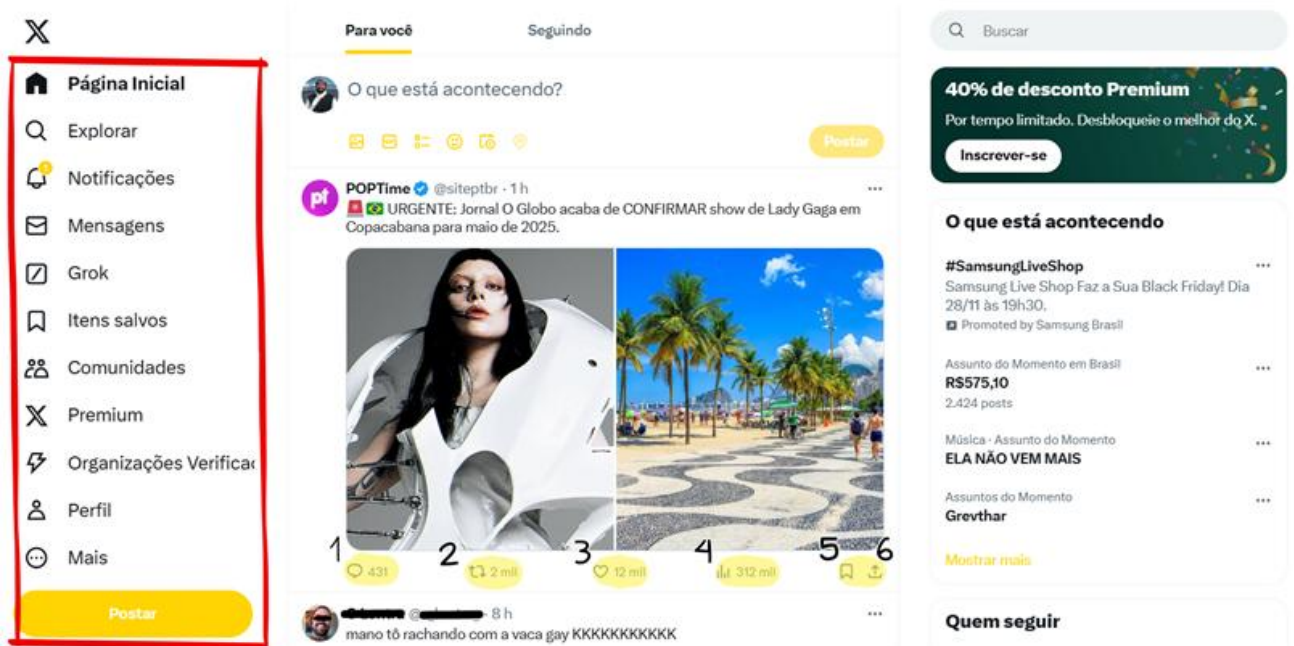
<sup>2</sup> <https://www.meioemensagem.com.br/midia/historia-do-twitter>

<sup>3</sup> <https://www.hbs.edu/news/articles/Pages/jack-dorsey-twitter.aspx>

Em 2022, quinze anos depois do início de sua popularização, Elon Musk, um empresário bastante relevante no meio tecnológico, anunciou a compra de uma parte das ações da rede social. Pouco tempo depois desse anúncio, o empresário compra a rede social e impõe rápidas mudanças, como o nome, que passou a ser *X*.

A imagem a seguir é um exemplo de como os usuários, nos dias de hoje, visualizam a página inicial ao entrarem na rede social *X*.

Figura 1 - Layout *X*



Fonte: <https://x.com/siteptbr/status/1862211701149483450> acessado em 28 de nov. 2024

Como podemos ver, ao lado esquerdo da imagem, marcado em vermelho, temos algumas possibilidades de acesso, como o explorar, que serve como uma ferramenta de busca, seja por meio de hashtags ou por palavras chaves; e a caixa de mensagens, que é o ambiente que armazena as mensagens diretas entre outros usuários ou grupos pré-formados. Ao lado direito, temos um quadro que informa os assuntos mais discutidos na rede, o que pode interessar para o leitor que quer se informar sobre as notícias do momento.

Atualmente, a rede social permite a postagem de vídeos, GIF's (Graphics Interchange Format) e imagem estática, apesar de limitar o texto verbal em 280 caracteres. No entanto, a plataforma disponibiliza um upgrade para seus usuários, dando a possibilidade de se tornarem *Premium*, o que oferece para o usuário uma gama de benefícios, como produzir postagens mais longas - acima de 280 caracteres -, publicar vídeos mais longos e até monetizar na plataforma por meio de postagens e anúncios. Entretanto, para os objetivos desta pesquisa, não interessa discutir todas as ferramentas da rede, por isso não iremos tecer comentários sobre todas elas. Essa vasta possibilidade para a criação do texto que será

publicado é o que justifica nosso interesse em analisar o fenômeno da coerência por meio dos comentários no *X*, pois entendemos que, quanto mais ferramentas o autor tiver à sua disposição, maiores são as possibilidades de interação.

Na figura 1, ao centro da imagem, onde estão enumeradas algumas ferramentas de 1 a 5, temos a visualização de uma postagem da POPTime (@siteptbr), que é constituída por multissemioses; em cima, temos uma parte verbal, que é o que está sendo noticiado, “Urgente: Jornal O Globo acaba de CONFIRMAR show de Lady Gaga em Copacabana para maio de 2025.”; um pouco mais abaixo, temos duas imagens que estão diretamente relacionadas com a notícia, a da esquerda é uma imagem da cantora que está sendo confirmada; a da direita é uma imagem do calçadão de Copacabana, um dos pontos mais emblemáticos do Rio de Janeiro, local onde a notícia afirma que ocorrerá o show.

Um pouco mais embaixo, temos as ferramentas que estão disponibilizadas pela plataforma - aqui enumeradas de 1 a 6. A primeira ferramenta, enumerada por nós como 1, é a de comentários. Nela, os usuários encontram outros textos que estão relacionados com a postagem inicial, necessariamente, pelo ambiente, e podem produzir textos que serão veiculados apenas naquele ambiente da postagem. Como podemos ver, já existiam, quando foi tirada a captura de tela, 431 comentários. Vale ressaltar que esta ferramenta, apesar de ser disponibilizada pela plataforma, é controlada pelo autor da postagem, uma vez que cabe a ele, no momento da publicação, escolher se disponibiliza ou não a opção de comentários, e quem pode ou não comentar.

A segunda ferramenta é a de repostar, que pode, ou não, vir com um comentário do usuário que está repostando, vai depender do que o usuário optar por fazer. A terceira é a ferramenta de curtir, que mostra quantas pessoas interagiram positivamente com aquela postagem. A quarta é a ferramenta de visualizações, é por ela que os usuários sabem, precisamente, como foi/está o engajamento de uma publicação, uma vez que ela mostra o número de pessoas que foram alcançadas por aquela postagem.

A quinta ferramenta é a de salvar. Ela cria uma pasta onde todas as postagens salvas pelo usuário se encontram, servindo como um baú, no qual o usuário pode guardar a publicação e voltar para acessar sempre quando quiser. A sexta, e última ferramenta, é a de compartilhamento, como o próprio nome sugere, serve para compartilhar com outros usuários, indo para a caixa de mensagens, mas não se limitando apenas à plataforma, uma vez que o usuário pode encaminhar essa postagem para outras redes sociais.

Sobre os comentários, que são de interesse desta pesquisa, podemos ver, na imagem a seguir, a título de exemplificação, como eles se agrupam.

Figura 2 - comentários



Fonte: <https://x.com/siteptbr/status/1862211701149483450>

Na figura 2, podemos ver como os comentários se organizam. Em vermelho, no canto superior esquerdo, marcamos uma outra ferramenta que está disponibilizada para os usuários, que serve para filtrar os comentários que estão sendo apresentados, as opções estão entre o mais relevante, que é a escolhida no momento; as mais recentes; e as mais curtidas – todas apresentadas de forma decrescente. Além disso, podemos ver a identidade, embora ocultada, de quem publicou o comentário logo acima do texto, sendo marcada, respectivamente, pela foto do perfil - aqui sinalizada por letras -, o nome e o usuário, precedido de um “@”. Esta captura teve como objetivo demonstrar como se dá o agrupamento dos comentários que serão, em conjunto com a postagem, foco da análise desta pesquisa.

## 2.2 Sobre os critérios de seleção

O corpus desta pesquisa é formado por uma postagem da rede social X, considerando a postagem inicial e todos os comentários relacionados, com o intuito de

investigar como ocorre a construção da coerência no movimento entre a postagem e os comentários a essa postagem, tendo em vista que se espera que o tema da postagem inicial seja prolongado por meio dos comentários nas redes sociais.

Como explicitado na seção anterior, a escolha da rede social  $X$  como universo para a coleta dos dados se justifica pelas vastas ferramentas para a produção de texto que o ambiente proporciona, sendo verbal, imagética, dinâmica – vídeos ou gifs; e o grande alcance que as postagens, assim como os comentários podem ter – estes às vezes engajam mais do que a postagem inicial.

Para compor o corpus, selecionamos o perfil do @g1<sup>4</sup>. A escolha do perfil teve como justificativa o engajamento que os veículos de notícia costumam ter nas redes sociais, uma vez que muitas pessoas utilizam estas redes como fonte de informação, o que traz um elevado engajamento para esse tipo de perfil, consequentemente, proporcionando mais interações em suas publicações.

O @g1, perfil oficial do portal de notícias da empresa Globo no  $X$ , dentre os perfis de portal de notícia formal<sup>5</sup> é o que possui mais seguidores, totalizando, no momento da coleta do corpus, mais de 15 milhões, o que justifica nossa opção de seleção. Nesse contexto, o corpus é constituído por 1 postagem do perfil @g1 da rede social  $X$ . A postagem foi selecionada no período de outubro a novembro de 2024, considerando a postagem inicial e seus respectivos comentários, com o intuito de investigar como ocorre a construção da coerência no movimento entre a postagem e os comentários desta postagem. Selecionamos a postagem que teve mais engajamento no período, ou seja, com alto engajamento dos escritores tanto em visualizações quanto nos comentários – 1 milhão de visualizações e mais de 200 comentários. Esses comentários serão apresentados no anexo, alguns serão utilizados a título de exemplificação de como acontece a manutenção tópica pela referência e a constituição da coerência entre esses conjuntos de textos.

---

<sup>4</sup> <https://x.com/g1>

<sup>5</sup> Nesta pesquisa, consideramos como jornal formal aquele que tem uma tradição no meio jornalístico, seja por tempo de participação no cenário, seja por estrutura editorial. Além de ter preocupação com a veracidade da informação e da fonte.



Figura 3 - Gnomo



Fonte: <https://x.com/g1/status/1861120284977168812>

## 2.3 Sobre a natureza da pesquisa e os procedimentos

Esta pesquisa está fundamentada teoricamente na Linguística Textual, focalizando estudos da topicalização e da referenciação, e da contribuição desses fatores na construção da coerência de textos na rede social X.

Tendo como objetivo estudar a construção da coerência entre texto primeiro e comentários na rede social X, a pesquisa define-se qualitativa e interpretativa (Gil, 2002). Também se trata de uma pesquisa exploratória, pois, segundo Cervo e Bervian (2007, p. 63): “os estudos exploratórios têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”.

A análise desenvolve-se em três momentos:

- 1) contextualização da postagem inicial; identificação do tópico discursivo e de referentes da primeira postagem;
- 2) contextualização de cada comentário selecionado para análise; identificação do tópico discursivo e de referentes; estabelecimento da relação entre comentários e postagem primeira e a construção da coerência.
- 3) análise e discussão de resultados.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta pesquisa é nosso objetivo investigar a construção da coerência em textos nativos digitais da rede social *X*, com base em pressupostos teóricos da Linguística Textual. Tendo isso em vista, este capítulo será dedicado à fundamentação teórica, focalizando as noções de coerência, tópico discursivo e referenciação, além da noção de escrileitor e de seu papel em ambiente digital.

#### 3.1 O conceito de texto e a coerência textual

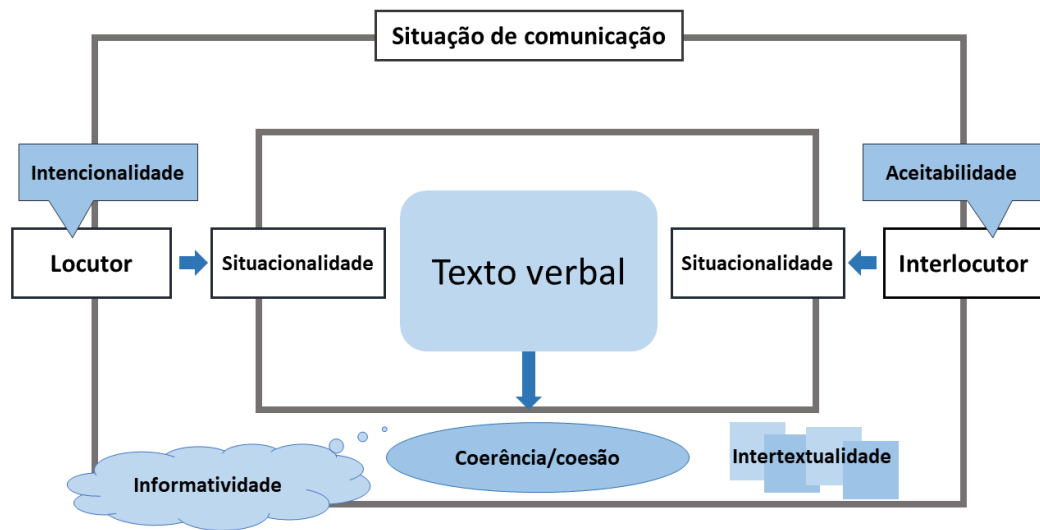
Esta seção tem como foco apresentar o conceito de texto, levando em consideração como o conceito de coerência foi sendo estudado ao longo dos anos na Linguística Textual. Essas discussões têm como finalidade fundamentar a análise da coerência em textos dialogais nativos digitais, como os que contêm visualizações, curtidas e comentários, mais especificamente, como a coerência se reconstrói na ampliação realizada pelos escrileitores por meio dos comentários.

Para investigar como ocorre a construção da coerência em postagens da rede social *X*, levando em consideração como o tópico discursivo se desenvolve e como os referentes são atualizados, buscaremos fundamentar teoricamente a pesquisa em estudos do texto e como nesses estudos vem sendo desenvolvida a noção de coerência, para que seja possível entender como essa noção pode ser estendida à discussão em textos no ambiente digital.

Nesse primeiro momento, recuperamos do estudo de Beaugrande & Dressler (1981) a noção de textualidade, que tem fundamental importância para a concepção de texto até os dias de hoje, visto que os autores pensaram a textualidade como um conjunto de fatores que fazem com que o texto seja considerado como tal, e não um amontoado de palavras e frases, o que revolucionou a Linguística Textual - doravante LT - à época. Os fatores são: a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade (relacionados a fatores pragmáticos em consonância com o próprio processo sociocomunicativo); a coerência e a coesão (ambas de natureza linguística e conceitual).

No quadro elaborado por Cavalcante et al 2022 a seguir, é possível perceber como essas características são dispostas em uma situação de comunicação:

Figura 4 - Quadro situação de comunicação



Fonte: Cavalcante et al 2022 com base em Beaugrande e Dressler (1981)

No quadro, observamos que, de um lado, está o locutor [quem fala], que precisa ter uma intencionalidade, ou seja, intenção de produzir um texto e de se fazer entender. Do outro lado, está o interlocutor [com quem se fala], que precisa ter uma mínima disposição de aceitabilidade, que seria uma disposição para cooperar/entender com/o texto. Entre eles está o texto que precisa fazer sentido [coerência] e ser coeso [coesão], dentro de uma determinada situação imediata de comunicação, a situacionalidade. Além disso, o texto precisa ser produtivo no quesito informatividade, pois é preciso balancear as informações dadas com as informações novas para que se tenha uma satisfatória progressão de tópicos [informatividade]. Ainda nesse conjunto de fatores, destaca-se a intertextualidade referente ao fato da produção e da recepção do texto serem muito influenciadas pelos conhecimentos prévios de outros textos por partes dos interlocutores.

Particularmente quanto à noção de coerência, Charolles (1978) defendia a existência de regras textuais que, ao mesmo tempo, respondem por articulações entre formas e sentidos no conjunto do texto e guiam o leitor para uma eficácia comunicativa. Desse pensamento, adveio a proposta das metarregras de repetição, progressão, não-contradição e relação, em se tratando da construção da coerência.

Com base nessas metarregras, seria possível analisar a manutenção do tópico / tema ao longo do texto [repetição], mas, não apenas manter, era preciso também verificar o acréscimo de novas informações ao ponto de progredir ideias verticalmente [progressão]. Além disso, não contradizer argumentos ou informações [não-contradição] e fazer uma

grande articulação de ideias [relação], essas metarregras também eram previstas na e para a coerência textual.

A ideia de coerência para Charolles (1978) dependia das relações de sentido na linearidade textual. O autor defendia que não havia como pensar a coerência textual sem considerar a ordem de um surgimento dos segmentos. Importava, assim, olhar para as relações de ordem que indicavam o que precedia e o que sucedia.

Alguns anos depois, ao revisar a noção de coerência com base nas metarregras, Charolles (1988) passa a entender que não existem regras para a boa formação de textos, como há para as frases, assim, o autor defende o princípio de interpretabilidade, segundo o qual um texto pode ser incoerente para determinadas situações comunicativas, mas, para outras, não. Logo, todo texto é aceitável, não há texto incoerente em si.

Algumas observações podem ser feitas a partir das metarregras, como o fato da metarregra de articulação, ou coesão, perpassar as demais, pois, ao se deparar com um texto, o interlocutor já busca entender as relações feitas em cada texto, onde se espera articulação. Sobre a metarregra de não-contradição, nos parece óbvia, tendo em vista que não se pode afirmar algo e contradizer o que foi dito em seguida - não se espera isso de nenhum texto -, mas, caso aconteça, é importante salientar que isso torna alguns trechos incoerentes, não o texto todos. Koch e Elias (2008), em *Ler e compreender os sentidos do texto*, afirmam que, a depender das intenções do autor, é possível construir a coerência por meio das incoerências, o que nos mostra como as contradições não necessariamente tornam um texto incoerente.

Ainda em relação ao estudo de Charolles (1988), destacamos, haja vista o objetivo desta pesquisa, a metarregra de continuidade e a de progressão. É preciso haver redes referenciais<sup>6</sup> que deem continuidade a um tópico que foi começado para que as coisas tenham sentido - e esse sentido tem que progredir paralelamente. O texto precisa continuar e progredir considerando que o modo como se espera que um determinado tema ou tópico progrida em um gênero é diferente de como se espera em outro gênero<sup>7</sup>, ou seja, a condição para que se tenha, ou não, continuidade e progressão de um tópico dependerão muito do gênero, do que se espera do gênero - o texto tem que ser visto em relação a outros textos.

Revisitando o estudo que realizou com Dresller (1981), Beaugrande (1997) rediscute a definição de textualidade, salientando a necessidade de observar o conjunto de traços, agora, como um processo sociocognitivo de “textualização”, razão pela qual o texto

---

<sup>6</sup> Fenômeno referencial que será abordado adiante.

<sup>7</sup> As metarregras foram pensadas para redações em sala de aula. Então, é natural que esses critérios não bastem para entender a coerência de todos os textos em variados gêneros.

passa a ser compreendido como “como um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas, e sociais, e não apenas como a sequência de palavras que foram ditas ou escritas”. (Beaugrande, 1997, p. 11).

Na esteira da concepção de texto como um evento constituído por elementos linguísticos, cognitivos e sociais, Beaugrande (1997, p. 30) define a textualidade como uma qualidade de todos os textos, mas também “um empreendimento humano quando o texto é textualizado, isto é, quando um artefato de sons ou marcas escritas é produzido ou recebido como um texto. Ancorado nessa ideia, defende o autor que os princípios da textualidade (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade) demonstram quão ricamente cada texto é conectado ao nosso conhecimento do mundo e da sociedade. Isso porque os princípios da textualidade “devem nos ajudar a fazer múltiplas conexões não só dentro de um texto, mas também entre o texto e os contextos humanos nos quais ele ocorre; e a determinar que conexões são relevantes.” (Beaugrande, 1997, p. 16) Aplicados ao texto mesmo quando alguém avalia os resultados como incoerentes ou inaceitáveis, esses princípios trazem consigo uma concepção de textualidade “suficientemente abrangente para cobrir todos os tipos de texto”, e que pode se estender bem além dos modelos fixos de comunicação.

Assumindo a concepção de texto com proposta por Beaugrande (1997), Marcuschi (2007, p. 14) afirma que “a coerência é um critério de textualização e não um princípio da textualidade enquanto unidade empiricamente realizada. A coerência não é um requisito a ser preenchido pelo texto e sim uma atividade desenvolvida num movimento de colaboração”. Isso reitera o modo como o texto passou a ser visto como um processo de coconstrução entre o locutor e o interlocutor, que, juntos, negociam os sentidos e formam uma coerência. Segundo o autor, a coerência é percebida como um resultado coletivo, desenvolvido de maneira colaborativa e, muitas vezes, difícil de ser reconhecida fora do contexto em que foi gerada. Ainda destaca o autor que esse conceito envolve uma perspectiva semântica na qual os componentes cognitivos e pragmáticos são fundamentais.

Para Marcuschi (2007, p.13), então:

A coerência não é algo que pode ser identificado ou apontado localmente no texto, como se ela fosse uma propriedade textual, mas é o fruto de uma atividade de processamento cognitivo altamente complexo e colaborativamente construído. Coerência será aqui tomada como algo dinâmico e não estático. Algo que estaria mais na mente do que no texto. Mais do que analisar o sentido que um texto pode fazer para seus usuários, trata-se de observar o sentido que os usuários constroem ou podem construir para suas falas. (Marcuschi, 2007, p. 31).

Portanto, o autor entende a coerência como um fenômeno construído

dinamicamente por meio da interação entre autor e leitor, resultado de um processo cognitivo complexo e sobretudo colaborativo, no qual o sentido do texto não está apenas na estrutura do texto, mas na interpretação dos interlocutores. Dessa forma, a coerência varia conforme o conhecimento prévio e o contexto de quem lê ou ouve, tornando-se um elemento flexível e não estático.

Koch e Elias (2008), em consonância com os autores anteriormente citados, entendem a coerência como um princípio de interpretabilidade, como proposto por Charolles (1988), portanto, não podemos apontá-la, destacá-la ou sublinhá-la em um texto. Para as autoras, a coerência é construída no processo de interação do leitor com o autor e o texto, com base nos conhecimentos prévios dos leitores e das pistas que são dadas ao longo do texto. Se interlocutores conseguem ler e construir um sentido para o texto, então, este será coerente.

Embora não seja o foco deste trabalho explorar as teorias da recepção, é interessante o pensamento da Saemmer (2015) sobre o que ela traz acerca da leitura, do processo de leitura e do leitor para a construção dos sentidos. Saemmer (2015), com base nas tradições pragmáticas da retórica e de conceitos da teoria da recepção<sup>8</sup>, insiste na necessidade de uma abordagem filológica ao tratar da reconstrução do chamado “horizonte de expectativa” dos leitores de um texto. Nas palavras da autora: “o texto é considerado como um resultado de uma convergência entre sua ‘estrutura dada’ e a sua ‘recepção’ pelo leitor, recepção essa que é, por sua vez, cultural e historicamente determinada.” (Saemmer, 2015, p. 34, tradução nossa).

A autora, em consenso com Jean-Jacques Boutaud e Eliseo Veron<sup>9</sup>, explica que a leitura deve ser vista como um campo de tensões entre o “potencial” que o texto oferece e a “atualização” necessariamente parcial desse potencial pelo leitor, considerando, por conseguinte, a leitura como um processo de “atualização” criativa.

Embora o autor de um texto elabore, de maneira consciente ou inconsciente, suposições sobre seu leitor, o processo de leitura não pode ser completamente prescrito, tampouco, previsto, uma vez que os objetos textuais são diretamente transformados pelo leitor, como afirma a autora.

Entretanto, o texto segue algumas trajetórias em detrimento de outras, e o autor propõe um percurso para o leitor, o que, evidentemente, nutre expectativas no leitor a depender das características do texto. Para a autora, uma compreensão só pode ocorrer se as proposições do

---

<sup>8</sup> Desenvolvida pela Escola de Konstanz na Alemanha, Stanley Fish, nos Estados Unidos e por Bertrand Gervais, no Canadá.

<sup>9</sup> *Sémiotique ouverte* [2017, 146]

texto e as expectativas do leitor se encontrarem, minimamente, de modo parcial. Recuperando as palavras da autora:

[...] não podemos esquecer o que caracteriza fundamentalmente esse encontro entre texto e leitor, seja no papel, seja no suporte digital: a descontinuidade da comunicação por meio do texto, o que significa que ele pode ser atualizado por diferentes leitores em diferentes momentos. Todas as abordagens da retórica que levam em conta o leitor insistiram no fato de que a alteração do texto pelo leitor é inesgotável. O texto sempre escapará tanto de seu autor quanto de seu receptor - [independentemente de onde esteja situado]. (Saemmer, 2015, p. 35, tradução nossa)

Na perspectiva dos estudos da LT, os interlocutores, ao participarem de um processo de interação, farão esforços para construir sentidos que ali serão negociados. É dessa forma que vão construindo a coerência. Diante de um texto, os leitores são criativos, fazem inferências e suposições, preenchem lacunas, ativam conhecimentos de textos e de mundo, promovem conexões no texto e entre contextos humanos, e produzem sentidos. Vemos e denominamos um texto como texto, porque pressupomos sentidos que são construídos com base em uma série de fatores; porque construímos a sua coerência.

Charolles (1988) ampliou a noção de coerência, chamando a atenção para aspectos contextuais e defendendo que não existe texto incoerente por si. Beaugrande (1997) concebe o texto como um evento comunicativo para o qual concorrem aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e interacionais. Na esteira desse estudo, Marcuschi (2007) e Koch e Elias (2008) compreendem a coerência como fruto de um processo que pressupõe dos interlocutores negociação e envolve muitos conhecimentos e estratégias. Trata-se de pressupostos teóricos fundamentais desta dissertação, considerando o nosso propósito de analisar a coerência em postagem e comentários da rede social X.

Desde os anos 90, linguistas de texto na Alemanha vêm providenciando conceitos e métodos para a análise de textos cada vez mais complexos (Blühdorn; Andrade, 2009) como as produções hipertextuais em ambiente digital. Também a partir dessa década, no Brasil, Marcuschi e Koch realizaram os primeiros estudos sobre o hipertexto e inseriram o tema na agenda de estudos da Linguística Textual (LT).

Koch (2002), ao abordar o hipertexto, propõe uma reflexão sobre como estudos da coerência do texto podem contribuir para estudos da coerência do hipertexto. Na esteira da reflexão proposta, Elias e Cavalcante (2017) discutem as concepções de contexto e coerência, delineadas sociocognitivamente, em exemplares de hipertextos que foram capturados do Facebook da Folha de S. Paulo. De acordo com as autoras:

Nas interações online, ativamos modelos de situação e criamos expectativas sobre o tema em curso, sujeitos e recursos envolvidos, a instantaneidade e o imediatismo próprios do ambiente, a situação de comunicação e tudo nela envolvida em termos

de conhecimentos, aspectos que nos guiam na produção de textos e de sentidos. Num movimento alternado de aproximação e afastamento constituído na relação entre textos, envolvendo sujeitos e seus conhecimentos, muitos sentidos emergem, convidando-nos a observá-los sob a lente da sociocognição. (Elias e Cavalcante, 2017, p. 335.)

Especificamente sobre a coerência construída na relação postagem e comentários, Elias (2014), ao analisar comentários de leitores / usuários da rede social Facebook em relação a uma postagem da Folha de S. Paulo, indica que os comentários dos leitores trazem em sua constituição: perguntas, dúvidas, pedido de correção, sugestões, expressão da não compreensão do texto etc. Para a autora, esses dados são reveladores de que em se tratando de texto, os leitores não medem esforços na busca de um sentido que lhe possa ser atribuído.

### **3.2 O tópico discursivo na construção dos sentidos**

Esta seção tem como foco apresentar o conceito de tópico discursivo, a fim de fundamentar a análise da coerência em textos dialogais nativos digitais, como os que contêm visualizações, curtidas e comentários, mais especificamente, como a coerência se reconstrói na ampliação realizada pelos escredutores por meio dos comentários.

Na discussão sobre o conceito do tópico discursivo, merece ser destacado o estudo de Jubran (2006). Para a autora, o tópico surge de um processo envolvendo, de maneira colaborativa, os participantes de uma interação no momento da construção de uma conversação, considerando diversos fatores contextuais, como o grau de conhecimento recíproco dos interlocutores, os conhecimentos partilhados entre eles, sua visão de mundo, e o conhecimento de cada um sobre o que falam. Portanto, para a autora, o tópico discursivo torna-se um elemento decisivo na constituição de um texto, servindo como um fio que conduz a organização textual-interativa. A autora afirma que o tópico discursivo possui duas propriedades particularizadoras: a de centração e a de organicidade.

A partir delas, o tópico tem como definição ser uma categoria abstrata e analítica, operando na descrição da organização tópica de um texto. O tópico, então, se manifesta no texto por meio de enunciados que são formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes relacionados entre si, tendo relevância em um determinado momento da interação. Essas constatações podem ser observadas na propriedade de centração, que tem como característica a concernência, a relevância e a pontualização.

Segundo Jubran (2006, p. 92), a concernência trata da “relação de interdependência



semântica entre os enunciados de um segmento textual - implicativa, associativa, exemplificativa, ou de outra ordem -, pela qual se dá a integração desses enunciados em um conjunto específico de referentes (objetos-de-discurso)”; já a relevância é uma característica que aborda a “proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos”; e, por fim, a pontualização diz respeito à “localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento do texto falado”. Portanto, concernência e a relevância são traços essenciais para compreender a centração tópica e, como consequência, identificar um trecho como segmento tópico. A pontualização, por sua vez, localiza a delimitação do segmento tópico em um determinado momento da interação.

A organicidade, segunda propriedade do tópico discursivo, manifesta-se nas relações de interdependência tópica que se estabelecem de maneira simultânea em dois planos, o plano hierárquico e o plano linear. Este, segundo Jubran (2006, p. 94), sendo “de acordo com as articulações intertópicas em termos de adjacência ou interposições de tópicos diferentes na linha do discurso”, aquele “conforme as dependências de superprodução e subordenação entre tópicos que se implicam pelo grau de abrangência do assunto”.

A hierarquia está relacionada às camadas de organização textual, que vão desde um tópico amplo, permeando tópicos sucessivamente particularizadores, até se constituírem tópicos mínimos, podendo ser definidos pelo maior grau de particularização do assunto em relevância, como aponta a autora. É por meio dessa hierarquização que os quadros tópicos podem ser caracterizados e o grau de especificidade de cada tópico pode abordado na interação.

A linearidade, por sua vez, relaciona-se com as relações que são estabelecidas entre tópicos, considerando suas distribuições no âmbito linear do discurso, sendo caracterizadas - essas relações - por dois fenômenos, a continuidade e a descontinuidade. A continuidade tem como definição a relação de proximidade entre segmentos tópicos, ocorrendo por meio do esgotamento de um tópico anterior e a sequência de mudança para um tópico novo, sucedendo o esgotado, ou seja, a abertura de um tópico ocorre após o encerramento de um outro. A descontinuidade surge a partir do que a autora nomeia como perturbação na sequencialidade linear, que pode ser verificada por algumas situações, como a inserção de um novo tópico antes de se findar um anterior - a autora aponta três casos como exemplos: a ruptura tópica, a cisão tópica e a alternância.

Portanto, podemos perceber como o tópico discursivo apresenta o modo como um assunto é desenvolvido. Cavalcante et al. (2017) caracteriza o tópico como um “fio unificado” que percorre toda a unidade textual, referindo-se, também, ao modo como o assunto se

desenvolve em um contexto de interação, o que justifica pensar o tópico para além da caracterização do assunto que está sendo abordado, mas considerando o modo como o assunto se desenvolve.

Em recente estudo sobre o tópico discursivo, Pinheiro e Campêlo (2024) propõem uma reflexão sobre os limites do tópico discursivo, adaptando teoricamente as propriedades que definem o tópico - a centração e a organicidade - de modo a abarcar, coerentemente, a análise de textos multimodais, o que traz relevantes contribuições para o atual cenário da LT, tendo em vista que, no ambiente digital, multimodalidade dos textos é constantemente apresentada.

Para os autores, a propriedade de centração é facilmente adaptável para abarcar a multimodalidade dos textos, desde que se assuma que os referentes podem ser verbais ou não verbais. Logo, para eles, a centração se instaura por meio de referentes verbais e não verbais. Desse modo, ao incluir o caráter visual/multimodal dos textos, permite-se que seja incorporada a parcela não verbal como um traço que caracteriza a centração.

A propriedade da organicidade, no entanto, precisa ser rearranjada para que consiga abarcar esse caráter multimodal, tendo em vista que a sequencialidade dessa propriedade pressupõe uma linearidade que não é possível ser analisada por meio das imagens. Por isso, os autores pensaram em considerar segmentos entrecortados, dividindo a materialidade multidimensional de um texto multimodal em cortes cruzados ou cortes de diferentes espaços, assim, “uma vez identificados os tópicos com base na propriedade de centração, recortam-se os segmentos do texto que instauram esses tópicos. Depois, como já se faz com a análise de textos verbais, identificam-se as relações de super e subordinação entre os tópicos.” (Pinheiro e Campêlo, 2024, p. 7).

A partir disso, os autores propõem que a propriedade da organicidade, no texto plurissemiótico, se manifesta no plano linear ou no plano multidimensional, de acordo com as articulações intertópicas em termos de entrecortamento de tópicos diferentes na materialidade do texto. Os autores evidenciam, também, como a topicalidade, como fio condutor da organização do texto, se aplica ao texto multimodal, apesar da necessidade de reformulação. Essa nova formulação proposta pelos autores é analisada em um cartum, de modo a considerar os referentes “verbais” e “visuais” em cenas de um mesmo texto.

Essas contribuições são, para nós, de extrema relevância, tendo em vista que o texto nativo digital é composto por algumas características particulares do ambiente como as citadas por Paveau (2021), sendo preciso, além disso, considerar a relação entre textos e sua progressão tópica a partir dos comentários.

Desse modo, entendemos que o nosso desafio será repensar essas propriedades na relação entre textos [postagem e comentários] que ocorre nas postagens da rede social *X* – foco desta dissertação –, tendo em vista que os comentários avançam e contribuem para a progressão do tema da postagem inicial, apesar da linearidade, nesse contexto, não ser tão precisa como antes.

Indo de acordo com Sá (2018, p. 70), entendemos que a referenciação “é o grande responsável por evidenciar o que é central no texto, já que expressões referenciais, mas não exclusivamente, possibilitam definir a direção para a qual converge o texto”, pois é um processo que leva em consideração a construção de entidades a partir de pistas diversas do contexto.

Partimos, então, do pressuposto de que o tópico discursivo e a referenciação mantêm uma relação intrínseca no processo de construção de sentidos, uma vez que a referenciação — compreendida como o conjunto de estratégias responsáveis pela introdução e retomada dos referentes no texto – desempenha um papel fundamental na constituição e manutenção do tópico discursivo. Nesse sentido, a progressão referencial configura-se como elemento estruturante do desenvolvimento temático, o que fundamenta nossa escolha metodológica de contemplar os aspectos referenciais na presente investigação.

### **3.3 A referenciação em ambientes digitais multimodais**

Esta seção tem como foco apresentar o conceito de referenciação, bem como dos processos referenciais a fim de fundamentar a análise da coerência em textos dialogais nativos digitais, como os que contêm visualizações, curtidas e comentários. Para isso, selecionamos autores como Custódio Filho (2011), Capistrano Júnior (2012), Pinheiro (2012), Matos (2018) e Cavalcante *et al.* (2022).

Os estudos da referenciação passaram por grandes mudanças, a partir disso, duas tendências, não contrárias, de estudos em referenciação se formaram, como afirma Custódio Filho (2011). A partir disso, as pesquisas relacionadas à referenciação costumavam estar inseridas ou na primeira tendência ou na segunda tendência, apesar de uma não ser contrária a outra.

A primeira tendência “parte das expressões referenciais acionadas em um texto para refletir sobre a natureza sociocognitivo-discursiva do fenômeno”, por isso, existe uma maior preocupação sobre o caráter funcional das expressões referenciais, de acordo com

Custódio Filho (2012, p. 840). De certa forma, essa tendência buscava analisar mais as expressões referenciais no contexto, seja para classificar ou orientar.

A segunda tendência busca entender “de que maneira os vários elementos que participam da configuração textual (materialidade verbal e não verbal, aparato cognitivo, aspectos sócio-históricos e circunstanciais) são acionados para a construção de referentes”, por isso, existe um esforço para compreender como os referentes são elaborados, além de entender como as relações entre as expressões referenciais podem ser tratadas sob o viés sociocognitivo-discursivo, não se limitando ao universo das expressões referenciais, como afirma Custódio Filho (2012, p. 844), nem a apenas um cotexto.

O autor traz alguns pontos sobre a segunda tendência que entendemos como pertinentes para a compreensão do fenômeno referencial nos ambientes digitais, como “a possibilidade de uma expressão referencial retomar um objeto de discurso presente em outro cotexto, o que fala em favor de uma anáfora intertextual”, “a constatação de que elementos multimodais também promovem a construção dos referentes” e “a verificação de que a construção de referentes pode se dar sem a menção referencial”.

Esses três pontos mencionados por Custódio Filho (2012) podem ser observados em postagens da rede social *X*, ao considerar a relação dos comentários com a postagem inicial, tendo em vista que essa interação entre textos possibilita uma análise referencial entre textos, incluindo elementos multimodais possibilitados pela rede social.

No entanto, antes é preciso entender conceitualmente o que são expressões referenciais e quais os tipos de processos referenciais. Para isso, citamos Cavalcante *et al.* (2022, p. 276), que traz a seguinte definição para expressões referenciais “[...] o que se chama de **expressões referenciais** são sintagmas nominais (ou pronominais) e adverbiais que nomeiam ou representam objetos de discurso”. Os referentes podem, ou não, se manifestar no cotexto por meio de expressões referenciais, e são justamente essas outras possibilidades de aparição dos referentes que a segunda tendência tem interesse em investigar, como elementos multimodais.

Indo de acordo com isso, Custódio Filho (2011, p. 14) afirma que “A ação de referir não pode ser encarada apenas no espectro da relação entre expressão referencial e elementos linguísticos cotextuais; ela pode se efetivar, em muitas situações, por meio de práticas multimodais.”, e, conforme mencionado em seções anteriores, os ambientes digitais, a exemplo da rede social *X*, oferecem recursos multimodais que favorecem a produção textual, contribuindo para o seu enriquecimento e para a intensificação da multimodalidade nos textos nativos digitais. Nesse contexto, considera-se que a presença de elementos

multimodais constitui um diferencial relevante, o qual deve ser devidamente contemplado nas análises referenciais desses espaços de interação.

Consoante a isso, Capistrano Júnior e Lins (2014, p. 34) entendem que “Tratar, então, da relação entre multimodalidade e referenciação implica enfatizar o modo como a integração de diferentes linguagens (verbal, visual, gestual, plástica), em tiras cômicas, atua na emergência, na manutenção ou na transformação de referentes.”, apesar da citação estar relacionada a tiras cômicas, entendemos que em textos nativos digitais, no geral, essa afirmativa também é válida, uma vez que os textos interativos e a multimodalidade são bastante estimulados nesse meio.

Sobre os processos referenciais, elencaremos dois para discussão: a introdução referencial e a anáfora. Cavalcante *et al.* (2022, p. 290) define que a introdução referencial “existe quando as entidades aparecem no texto pela primeira vez, indicadas por elementos verbais e não verbais, integrados a conhecimentos individuais e coletivos”, ou seja, a primeira aparição de um referente no texto é chamada de introdução referencial, que pode, ou não, ser dada por expressões referenciais verbais.

Os autores definem a anáfora como uma função de continuar uma referência, que pode ocorrer de dois modos, direta e indiretamente. A anáfora direta – também conhecida como correferencial – retoma um mesmo referente, que já foi introduzido, trazendo acréscimos, confirmações ou correções<sup>10</sup>. A anáfora indireta – também conhecida como não correferencial – introduz um novo referente associando indiretamente a outros referentes já introduzidos.

Complementando sobre a importância das anáforas nos processo referencial, Capistrano Júnior (2012, p. 99) traz a seguinte afirmação,

as anáforas se constituem como um dos principais processos de referenciação na medida em que, direta ou indiretamente, remetem/aludem a entidades introduzidas no cotexto (ou por ele evocadas), as quais, no processamento textual, podem ser reativadas, modificadas ou desativadas. (Capistrano Júnior, 2012, p. 99).

O autor, então, defende que o processamento da anáfora não se reduz à relação “antecedente/anafórico”, uma vez que fatores pragmáticos e contextuais podem atuar na identificação de um antecedente. Além disso, as anáforas auxiliam na construção dos referentes e, conseqüentemente, na construção dos sentidos do texto.

Desse modo, a noção de referenciação está atrelada à construção da coerência, à negociação argumentativa e às relações interdiscursivas. Assim compreendida, a referenciação

---

<sup>10</sup> Custódio Filho (2011).

passa a ser uma negociação que emerge na interação, contribuindo para a manutenção e progressão dos sentidos a partir dos referentes, o que justifica a instabilidade dos objetos de discurso. Essas negociações dizem respeito a qualquer escolha de elementos textuais que estejam interligados, emergindo na situação da interação, necessariamente incorporando valores sociais (Cavalcante e Martins, 2020).

Os referentes são objetos de discurso<sup>11</sup>, segundo Mondada. Seguindo essa concepção, Cavalcante (no prelo) explica que:

“Objetos” não correspondem às próprias entidades do mundo apartadas da linguagem, nem às coisas representadas na mente dos indivíduos. Objetos também não significam “coisas materiais inanimadas”: na verdade, podem abarcar qualquer assunto evocado no texto. *Objetos* são tudo aquilo de que se trata no texto, tudo o que é nele tematizado e o que se relaciona indiretamente com o que é ali focalizado, mas não já dado como pronto para a interpretação, porque *objetos* não são assuntos que preexistem ao texto. O que é objeto de um texto, seja para centralizar um tópico, seja para ancorá-lo, é coconstruído, perspectivado nas relações intersubjetivas que se realizam na interação.

Além disso, entendemos que é importante retomar a discussão de Pinheiro (2012) a qual aborda a intrínseca relação desses objetos de discurso [os referentes] com o tópico discursivo. Para o autor, um objeto de discurso passa a ser entendido como um tópico quando ele é introduzido, retomado e, não necessariamente, recategorizado, formando uma cadeia referencial. Essa cadeia, para ele, constitui um agrupamento específico de objetos de discurso, configurando a centração.

Os objetos de discurso, segundo Pinheiro (2012), se entrelaçam como uma cadeia em diversos processos referenciais, construindo uma relação de interdependência, o que, para o autor, configura a característica da concernência a qual, como citamos anteriormente, se constitui na relação entre os enunciados de um texto em um conjunto de referentes; e, quando essa cadeia se destaca ao longo do texto ou mesmo em pontos específicos, ela pode ser localizada, constituindo as características de relevância e pontualização, tornando-se a propriedade de centração, uma das propriedades definidoras do tópico.

Cavalcante (2011, p. 192) entende que as cadeias referencias surgem na medida que

Os elos referenciais vão se entrelaçando nas representações mentais que os falantes vão elaborando no universo do discurso, compondo verdadeiras cadeias anafóricas. Essa tessitura de elos interligados, coesos, que não se costuram exclusivamente pelo que está explícito no cotexto, senão também pelo que se encontra implícito na memória discursiva e que se descobre por inferências, é a condição básica para que uma unidade de coerência se forme na mente de enunciadores e co-enunciadores (Cavalcante, 2011, p. 192).

---

<sup>11</sup> Cunhado por Mondada (1994)

As cadeias referenciais, então, podem ser concebidas como o resultado de um entrelaçamento de sentidos, que estabelece tanto relações explícitas entre os elementos cotextuais, quanto implícitas, uma vez que remetem a elementos resgatados pela memória discursiva do interlocutor a partir de processos inferenciais, o que garante a mútua compreensão no encadeamento discursivo construído pelos interlocutores.

É importante ressaltar, mais uma vez, que esses objetos de discurso podem ser evidenciados, nos textos, por diferentes sistemas semióticos, para além das expressões referenciais. Esses aspectos multimodais se entrelaçam ao contexto e auxiliam na elaboração e negociação dos objetos. Com isso, à medida que o texto vai se desenvolvendo na interação, o referente também evolui, podendo, inclusive, associar-se a outros referentes, formando o que Matos (2018) chama de rede referencial, que seriam

entrelaçamentos de sentidos na construção dos referentes, os quais mantêm uma diversidade de relações entre si e se adaptam, funcionalmente, aos modos de constituição dos textos. Desta forma, tais redes são formadas por nódulos referenciais, ativados pelo contexto, estabelecendo uma série de associações de várias naturezas, funcionando como links, ou modos de conexões entre os referentes, os quais são todos interligados na construção e manutenção da coerência. Neste mesmo pensamento, as recategorizações que atuam nessas redes nem sempre são avalizadas por tipos pontuais e restritos a certas unidades linguísticas, mas também por uma infinidade de indícios contextuais, resultantes de uma visão sociocognitiva sobre os processos de referência. (Matos, 2018, p. 169)

Para a autora, a escolha dessa nomenclatura [redes referenciais] enfatiza mais propriamente a ideia das relações entre os referentes do que os aparelhamentos léxico-semânticos e formais, o que é o objetivo da autora. No ambiente digital, entendemos que as redes referenciais podem auxiliar a repensar a caracterização do tópico discursivo em textos nativos digitais, como os que se apresentam no X, que contêm visualizações, curtidas e comentários, demonstrando como a coerência pode ser reconstruída a partir da relação dos textos inseridos nos comentários, tendo em vista que, por meio desta ferramenta, os escreitores podem dar continuidade nos referentes.

No texto nativo digital, os referentes se comportam e se prolongam, tendo em vista que, como afirmam (Cavalcante *et al*, 2022, p. 271), “[...] para qualquer texto que tenha continuidade de sentido, é necessário, conseqüentemente, existir também a progressão dos referentes.” Essas progressões, também chamadas de recategorizações, podem e vão surgir no texto por meio de processos referenciais, como introduções referenciais e anáforas – correferenciais, indiretas e encapsuladoras.

No ambiente digital, tais progressões podem ocorrer também por meio dos comentários, nos quais os chamados *escreitores* atuam como participantes ativos na

construção textual. Cavalcante et al (2017) afirma que “os participantes do evento comunicativo onde emerge o texto são atores sociais que gerenciam juntos os sentidos e as referências, ao mesmo tempo em que são afetados por eles no momento histórico de que participam.”, o que exemplifica bem como essas progressões também podem ser gerenciadas pelos escredutores, na relação entre comentário e postagem inicial.

Sobre a construção dos referentes, Capistrano Júnior (2012, p. 83) traz uma contribuição importante para esse fenômeno:

Na construção de referentes, os sujeitos estão sempre se transformando, moldando e recategorizando os objetos de discurso; afinal, no processamento textual re(ativam) os seus conhecimentos prévios que são mudados, reavaliados na medida em que interagem. Assim, no curso de uma interação, está prevista a recategorização do referente, que, por conseguinte, contribuirá para um redirecionamento interpretativo (Capistrano Júnior, 2012, p.83).

Essa construção dos referentes, no ambiente digital, pode ser percebida também pela relação da postagem inicial com os comentários, que vão sendo recategorizados, transformados e moldados a cada interação, considerando sempre o contexto e os conhecimentos prévios de cada escreutor que entra em contato com essas interações.

Portanto, para cumprir com os objetivos desta dissertação, adotaremos o conceito de redes referenciais para tratar do fenômeno de referenciação juntamente com o tópico discursivo. Essa escolha tem como justificativa o nosso intuito de focalizar não apenas elementos cotextuais, mas, também, contextuais e discursivos.

### **3.4 O texto nativo digital e a concepção de escreutor**

Esta seção tem como foco apresentar o conceito de texto nativo digital, levando em consideração suas particularidades e características, além de apresentar e discutir a concepção de escreutor que vem sendo adotada no estudos da análise do discurso digital, a fim de fundamentar a nossa análise em textos dialogais nativos digitais, como os que contêm visualizações, curtidas e comentários – estes com participação direta dos escredutores.

Considerando que nos interessa nesta pesquisa a noção de escreutor e a sua atuação em ambiente digital para a análise da coerência textual, torna-se pertinente discutir sobre a concepção de texto nativo digital e a de escreutor que vem sendo assumida por algumas pesquisadoras, como Saemmer (2015), Paveau (2021) e Giering e Pinto (2021), para que possamos apresentar, de maneira justificada, como acreditamos que o escreutor, ao participar ativamente do texto nativo digital, contribui para a construção dos sentidos.



Paveau (2021), no livro “Análise do Discurso Digital: dicionário das formas e das práticas”, introduz conceituações sobre os elementos que ela considera pertinentes no ambiente digital, como o conceito de discurso nativo digital – adotaremos o termo texto nativo digital<sup>12</sup> – que, para a autora, é constituído por seis características: a composição, que se refere à conexão, segundo a autora, entre os elementos linguísticos e os digitais, imbricados no ambiente; a relacionalidade, que diz respeito às constantes relações entre os enunciados produzidos no ambiente digital, a exemplos dos links; a investigabilidade, que ressalta o caráter buscável desses textos; a imprevisibilidade, que se refere à dinamicidade do ambiente digital, que torna o alcance e os caminhos percorridos pelos leitores imprevisíveis; a imprevisibilidade, que se refere à dinamicidade do ambiente digital, que torna o alcance e os caminhos percorridos pelos leitores imprevisíveis; a deslinearização, que se refere ao desenvolvimento não linear do texto nativo digital, essa característica se justifica pela constante presença de links que estimulam os leitores a acessarem outros textos; e a ampliação, que é caracterizada tanto pela possibilidade de prolongar os textos com adições por meio dos comentários, quanto pela ampliação enunciativa de algumas ferramentas ao permitir que vários escritores, simultaneamente, enunciem.

Além disso, a autora apresenta algumas categorias que despertam o nosso interesse em aprofundar discussões que permeiam as noções de texto, como a noção de *escreitor*, que também foi discutida anteriormente por outros autores como Saemmer (2015). Esta autora discute bastante a capacidade interativa do texto nativo digital – entre o leitor e o texto –, focalizando a propriedade de clicar e navegar entre textos. Ela entende que a possibilidade do leitor modificar o texto por meio dos clicks é equivalente ao ato de escrita, justificando o termo “*escreitor*” [escritor + leitor] para os leitores dos textos nativos digitais.

Saemmer (2015), ao discutir a noção de *escreitor*, aponta “que essa concepção de manipulabilidade, por vezes, superestima e subestima o papel dos gestos mobilizados na ativação de um hiperlink.” (p. 34, tradução nossa). Ao tratar de manipulação, a autora se limita ao ato de clicar/manejar, ou seja, ela se refere às ferramentas que o leitor tem à sua disposição quando está em um ambiente digital. No entendimento da autora, muitas vezes essa característica é subestimada ou superestimada, mas o fato é que há poucas pesquisas sobre o tema.

A discussão sobre os hiperlinks e como eles se disponibilizam para o leitor no ambiente digital permeia o texto de Saemmer (2015), mas, para fazermos jus ao nosso

---

<sup>12</sup> Essa escolha serve para evidenciar nosso posicionamento teórico nas decisões metodológicas, uma vez que esta dissertação está fundamentada na Linguística Textual, cujo foco de pesquisa é o texto.

objetivo, nos limitamos a discutir sobre a aparição de esrileitor, que, ao nosso ver, está atrelada à característica idiodigital do ambiente - característica que possibilita o leitor saltar entre textos por meio de links -, ou seja, o simples fato de poder optar, ou não, por clicar em algo e escolher seu percurso de leitura o torna um leitor escritor. Diferentemente desse posicionamento, compreendemos que o simples ato de clicar e se direcionar para outros textos não transforma o leitor de um texto digital em um escritor, tendo em vista que ele apenas navega entre textos, como discutiremos mais à frente.

Apesar das contribuições que Saemmer (2015) traz para a reflexão da produção e interpretação de textos no ambiente digital, é importante enfatizar que ela não se propõe a conceituar o esrileitor, nem a tratar do papel desse agente no ambiente digital, ela apenas traz uma breve discussão sobre o caráter manipulatório dos hiperlinks e como o esrileitor participa disso.

Paveau (2021), por sua vez, adota um conceito de esrileitor muito semelhante ao comentado por Saemmer, com suas reflexões voltadas aos recursos que o esrileitor tem ao seu dispor nos textos nativos digitais. Para Paveau, tais recursos possibilitam ao leitor a escolha de continuar sua leitura linearmente ou de clicar em algum hiperlink e ser levado a um texto alvo. É justamente esse ato de ir para outros textos que Paveau entende como esrileitura, o que não entendemos como suficiente para ser considerado como tal. Em suas palavras: “No que diz respeito ao leitor, a operação simétrica, a da navegação por clique, pode ser realizada, e é por isso que o leitor é também escritor: o texto é o que o esrileitor faz dele no plano, ao mesmo tempo, semântico e técnico. Ele o lê-escreve [...]”. (Paveau, 2021, p. 279).

Com base nessa perspectiva, Giering e Pinto (2021) retomam as seis características do discurso digital de Paveau, pois essas características, segundo as autoras, obrigam os pesquisadores a repensarem o instrumental teórico e metodológico da análise de discurso e de texto. Contudo, como o foco das autoras era discutir a textualidade do texto nativo digital, elas optam por focar nas categorias de deslinearização e ampliação [enunciativa].

Segundo Giering e Pinto (2021), a deslinearização diz respeito à capacidade que os discursos digitais têm de ser deslinearizados por meio dos hiperlinks, o que remete à dimensão hipertextual dos discursos nativos da web. Por meio dessa deslinearização, os elementos clicáveis, como os hiperlinks, direcionam o leitor de um texto de origem a um texto de destino, o que estabelece uma conexão relacional entre os dois.

Assim, a decisão do esrileitor de clicar, ou não, nesses elementos configura a

escreitura, onde a escrita e a leitura se encontram. Recuperando o que disseram as autoras a respeito:

O texto preparado pelo escritor, que transforma os elementos linguageiros em endereços e, por conseguinte, em ferramentas de navegação para o leitor, é unicamente uma potencialidade: é o leitor que, ao localizar graficamente o hiperlink (colorido e/ou sublinhado), pode escolher se continua sua leitura linearmente ou se clica e se deixa “endereço” a um texto alvo. (Giering e Pinto, 2021, p. 39)

Em alinhamento ao estudo da Paveau (2021), Giering e Pinto (2021) defendem que as escolhas do escreitor constituem uma escreitura, pois, quando ele “lê/navega”, ele escreve um outro texto além daquele que se lhe apresenta no primeiro contato - o que chamamos de texto primeiro. Para elas, então, ao efetuar tais escolhas, esse leitor se torna um escreitor que manipula o texto e escolhe seu percurso.

Nessa linha de raciocínio, as autoras afirmam que a unidade-textual discursiva é construída por decisão do escreitor, estabelecendo-se uma multilinearidade que reconfigura a noção de textualidade ao reunir os atos de escrita e leitura. A textualidade, então, passaria a ser construída pelo escreitor, que manipula o texto, mostrando esse constituir-se como objeto dinâmico. Para elas, o julgamento de textualidade é estabelecido pelo escreitor, que faz seu próprio texto, o que evidencia a dificuldade de pensar a textualidade no texto digital fora do percurso do escreitor, pois a unidade textual é construída no percurso de leitura que “a torna texto”.

As autoras, ao discutirem os fatores de textualidade em textos do ambiente digital, alimentam os estudos sobre o tema, tendo em vista que esse é um ambiente ainda pouco explorado e repleto de novidades, pois é indiscutível que os fatores de textualidade, cunhados por Beaugrande e Dressler (1981), são pertinentes até os dias de hoje por suas contribuições para a LT de modo geral, e que esses fatores precisam, naturalmente, de uma reconfiguração, tendo em vista que o ambiente digital trouxe novas formas de pensar o texto, e acreditamos que essa reconfiguração está muito relacionada com as ferramentas dispostas para o escreitor.

Além disso, Giering e Pinto (2021) focalizam a categoria de ampliação do texto nativo digital da seguinte forma:

A escrita digital é considerada ampliada ou porque a web social permite prolongar os escritos por adições (de comentários, especialmente) e por compartilhamentos e reblogagens, ou porque possibilita, devido às ferramentas de escrita ubíquas, a vários escritores produzir simultaneamente textos (como no Google Drive, por exemplo). A característica comum nos dois casos é da ordem da enunciação, pois é plurienunciativa. (Giering e Pinto, 2021, p. 42)

As autoras afirmam que a atividade de leitura também é ampliada, pois, a partir da

prática dos comentários, que são considerados enunciados segundos, a compreensão da mensagem passa a não depender mais exclusivamente da primeira enunciação - do texto primeiro -, mas, sim, da soma dessas múltiplas enunciações, juntamente com os prolongamentos temáticos ou metadiscursivos. Desse modo, a prática dos comentários prolonga a leitura e, conseqüentemente, prolonga o texto primeiro, tendo a possibilidade de adicionar mais sentidos para aquele texto que está sendo construído por vários usuários - o autor e os escreleitores.

Defendem as autoras que os comentários ampliam o texto primeiro, que permanece aberto até o término dos comentários. Baseando-se em Paveau (2021), elas argumentam que o comentário digital modifica o status do texto primeiro, porque seu fechamento não é uma propriedade do texto, nem uma vontade somente imputada ao escritor, mas, sim, uma combinação de resultados dos programas e dos internautas.

Além disso, o caráter interativo do ambiente digital dá a oportunidade do escreleitor aumentar a postagem inicial e produzir um efeito retrospectivo sobre o texto primeiro, podendo, inclusive, modificar suas significações. Logo, para as pesquisadoras, a figura do escreleitor modifica enormemente as noções de escrita e de leitura do pré-digital, uma vez que os escreleitores podem, a qualquer momento, intervir nos textos, sendo preciso considerar o texto nativo digital como um objeto tecnolinguageiro, manipulável e dinâmico.

No tocante à ampliação das significações por meio dos comentários, concordamos que os comentários podem prolongar e cooperar com a construção de sentidos do texto primeiro, e salientamos que, no ambiente digital, principalmente nas redes sociais, espera-se que o tema da postagem inicial seja prolongado por meio dos comentários. Para a construção da coerência, o modo como se espera que um tema progrida é importante, o que acontece por meio dos comentários, uma vez que se espera que os comentários se apropriem do tópico do texto primeiro.

Consideramos, portanto, que os comentários são, por natureza, relacionados a um texto específico, uma vez que dependem dele para existir, mas podem expandir os sentidos desse texto primeiro (a primeira postagem) a partir de inferências produzidas pelo escreleitor, de modo que, a partir das relações construídas entre os comentários e a postagem inicial, e entre os próprios comentários, a coerência vai se atualizando - ou seja, novos sentidos são construídos -, em termos de continuidade, de progressão temática e de argumentatividade.

Desse modo, entendemos que a coerência precisa ser pensada a partir do todo acessado pelo leitor e esse todo pode incluir os demais textos que estão circulando naquela

publicação. Assim, ao analisar o texto primeiro juntamente com um comentário - um texto segundo -, percebe-se que a construção da coerência já não é mais dependente apenas da primeira postagem, mas, sim, da integração desse primeiro texto com os que possam se formar a partir das visualizações, curtidas e comentários.

Sobre a ampliação do texto primeiro, entendemos que o texto é um enunciado que ocorre como um evento singular, formando uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, manifestada por meio de uma combinação de sistemas semióticos. Assim, considerar o texto como uma unidade comunicativa implica dizer que ele se origina na interação, possuindo um começo e um fim, uma vez que todo evento comunicativo tem esse ciclo, mesmo que não seja explicitamente marcado, como no ambiente digital. Para definir a unidade textual, é fundamental observar a interação, pois o texto é visto como um acontecimento que surge dessa interação. No ambiente digital, a postagem inicial é o primeiro acontecimento, já constituindo um texto, criado e publicado pelo autor.

No tocante ao conceito de escreitor, diferentemente de Paveau (2021) e Giering e Pinto (2021), para nós, o leitor que passa a produzir um texto, ou seja, que enuncia, assumindo um ponto de vista, passa a ser concebido neste trabalho, como escreitor, pois ele, além de ler e/ou reagir, produz um texto, geralmente por meio dos comentários em espaços e com as ferramentas possibilitados pelo ambiente, constituindo, enfim, uma escrita.

O espaço destinado a comentários permite a geração de novos textos relacionados ao primeiro, onde surgem outros acontecimentos – outros textos –, elaborados por escreitores que fazem geralmente referência ao texto primeiro, formando assim um segundo texto que cita o primeiro.

Desse modo, o escreitor é capaz de ampliar a construção de sentidos da postagem inicial do texto nativo digital por meio dos comentários, que, por sua vez, atualizam, recontextualizando, a postagem primeira e colaboram para a construção da coerência. Por ser produzido a partir de um texto primeiro, o comentário constitui uma ampliação desse texto. Nesse contexto, entendemos que o leitor passa a ser uma figura importante no ambiente digital, pois ele pode reagir e, mais do que isso, pode se manifestar por meio dos comentários, sendo, também, autor – o que justifica nosso interesse por esse conceito.

Portanto, a nosso ver, isso implica em uma demanda mais elástica de coerência, de certo mais complexa, privilegiando, impreterivelmente, a importância de cada interação e dos

sujeitos ao buscarem pela coerência no texto, tendo em vista que cada um elabora [a coerência] de um determinado modo, a depender dos seus conhecimentos de mundo, mas sem esquecer o que o texto sugere nesse percurso. Isso é o que justifica nossa ideia de pensar em uma coerência que se constitui também na relação entre a postagem e os comentários, e entre os próprios comentários, considerando que parâmetros ligados ao tópico discursivo e às redes referenciais influenciam a construção dos sentidos.

## 4 ANÁLISE DE POSTAGENS E COMENTÁRIOS NO X

Considerando o objetivo desta pesquisa de investigar como ocorre a construção da coerência em postagens da rede social X, neste capítulo procederemos à análise do corpus formado por uma postagem e seus respectivos comentários do perfil @g1, como descrito no Capítulo 1, e tendo como referencial teórico o que se encontra no Capítulo 2.

A análise será feita de forma a considerar a relação dos comentários feitos pelos usuários da plataforma X com a postagem publicada pelo perfil @g1. A nossa suposição é a de que os comentários mantêm o tópico da postagem e ajudam a progredi-lo, destacadamente por meio das construções referenciais, e todo esse processo contribui para o estabelecimento da coerência entre a postagem inicial e os comentários, e entre os comentários.

Portanto, ao acessar os comentários da postagem, buscamos perceber como a coerência é, então, construída, pois, nos comentários, ora temos o tópico que se mantém diretamente progredindo no texto, ora temos o tópico servindo de motivação para a introdução de novos referentes, promovendo novas contextualizações e sentidos.

### 4.1 Contextualização da postagem

O perfil @g1, no dia 25 de novembro de 2024, publicou em sua página na rede social X que “Polícia holandesa encontra estátua de gnomo de 2 quilos feita de ecstasy”. Integra-se à parte verbal da notícia a imagem de uma estátua com as mãos cruzadas sobre a boca, como indicado na figura 5.

Figura 5 – postagem do @g1



Fonte: <https://x.com/g1/status/1861120284977168812>

A publicação teve um grande engajamento, atingindo mais de 1 milhão de usuários, tendo 219 comentários, mais de mil repostagens e alcançando mais de 7 mil curtidas. Dos comentários disponíveis, tivemos acesso a 96, de um total de 219 comentários, os quais representam a quantidade de comentários pertencentes a perfis públicos<sup>13</sup>. Desses acessíveis ao público, analisaremos 25 comentários, que serão divididos em subseções cujo critério foi a relação com a postagem inicial.

## 4.2 Análise dos comentários

### 4.2.1 Comentários: *estátua de gnomo*

O referente estátua de gnomo esteve presente em 30 comentários. Selecionamos para exemplificar os comentários 6, 9, 12, 13, 16, 19 e 33.

Figura 6 – Comentário 6



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 6, “*Eu li a notícia e pensei: oq é equitase?????*”, podemos ver como o comentário retoma, visualmente, o referente estátua de gnomo por meio da mesma imagem publicada no texto primeiro. Para além disso, também há a retomada do referente “*Ecstasy*”, que foi retomado anaforicamente pela expressão “*equitase*”. Com essa retomada, a escritora enfatiza que não entendeu aquilo que está na publicação, ou seja, ela recupera um dado da postagem para salientar sua não compreensão, no caso “*ecstasy*”, que pode também ser a dúvida de alguns outros leitores. Ainda se observa nesse comentário que o referente

<sup>13</sup> A rede social apresenta para os usuários o número total de comentários que foram feitos na postagem, mas os usuários só têm acesso aos comentários de perfis públicos ou de perfis que eles seguem.



*notícia* advém de um processo de encapsulamento e rotulação, metalinguisticamente constituído, em relação ao reconhecimento do gênero textual da postagem inicial.

Logo, o comentário ajuda a manter o tópico na perspectiva em que ele foi produzido, uma vez que retoma visual e verbalmente um dos referentes introduzidos pela postagem inicial – a estátua de gnomo –, com o intuito de expressar a falta de compreensão ou de buscar respostas para suas dúvidas referentes ao achado da polícia holandesa.

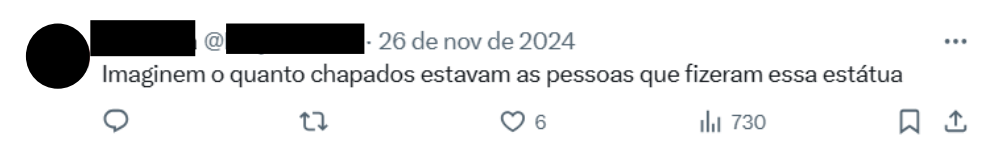
Figura 7 – comentário 9



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 9, “*consumo próprio*”, podemos ver, a partir da relação entre o comentário e a postagem inicial, como o comentário se refere implicitamente ao conteúdo da estátua, no caso, “*Ecstasy*”. É possível entender a ironia no comentário do escrileitor ao focalizar não o referente estátua de gnomo, mas o seu conteúdo, na forma de uma anaforização indireta, reconhecida na expressão nominal *consumo próprio*, termo constantemente utilizado em debates sobre a legalização das drogas no Brasil.

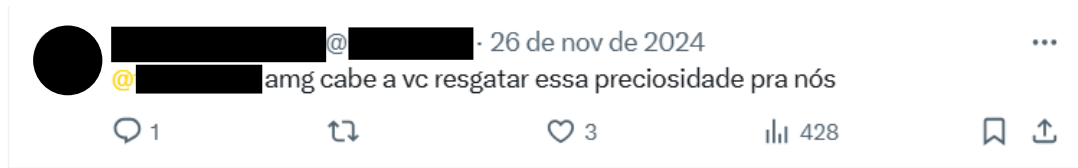
Figura 8 - comentário 16



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 16, “*Imaginem o quanto chapados estavam as pessoas que fizeram essa estátua*”, o referente *estátua de gnomo* é retomado por meio de uma anáfora direta “*essa estátua*”, bem como o referente “*Ecstasy*”. Além disso, o comentário introduz um novo referente *pessoas que fizeram essa estátua* (e que estavam chapadas), contribuindo para o prolongamento da postagem inicial ao perspectivar não a droga, nem o meio em que se encontrava (a estátua), mas, sim, os consumidores. A coerência é estabelecida quando essas relações referenciais são conhecidas e reconhecidas na conexão entre postagem inicial e comentários.

Figura 9 – comentário 19

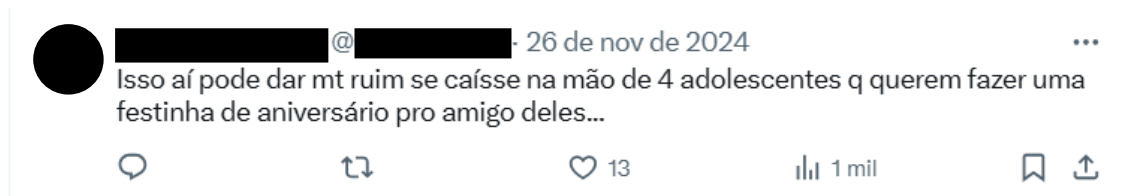


Fonte:

Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 19, “*amg cabe a vc resgatar essa preciosidade pra nós*”, a estátua é retomada e recategorizada como *essa preciosidade*. A relação entre o comentário e a postagem inicial também é marcada pelo uso do verbo “*resgatar*” que aponta para o processo de retomada do referente, uma vez que a estátua foi encontrada e apreendida pela polícia, como citado na notícia.

Figura 10 – comentário 13



Fonte:

Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 13, “*Isso aí pode dar mt ruim se caísse na mão de 4 adolescentes q querem fazer uma festinha de aniversário pro amigo deles...*”, podemos ver como o comentário se refere à estátua ao utilizar o pronome demonstrativo “*Isso*” num movimento anafórico direto para se referir à estátua de gnomo. Essa retomada pode ser percebida pela relação do comentário com a postagem inicial e pelo contexto introduzido pelo escritor que, ao inserir a expressão referencial *mão de 4 adolescentes*, expõe a intenção que ele tem de contextualizar a estátua da postagem inicial com um possível ocorrido exemplificado por ele.

Figura 11 – comentário 12



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 12, “*Então? Ela é puro ecstasyyyyyy*”, o referente estátua é retomado pronominalmente – ela – e “*Ecstasy*”, matéria de que é feita a estátua, segundo a postagem inicial, aparece no comentário compondo uma predicação com o adjetivo puro. Ao

reforçar a tonalidade da última sílaba na palavra *ecstasy*, assim como o fez o escreleitor do comentário 33, na figura 12, podemos notar a intencionalidade da construção intertextual com a música “Puro êxtase”, da banda Barão Vermelho.

Figura 12 – comentário 33



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 33, “*Ele é puro ecstasyyy*”, o referente gnomo é retomado pronominalmente – ele. Em seu comentário este escreleitor promove a anaforização tendo em mente o referente gnomo, enquanto no comentário 12, o referente evocado é a estátua. O interessante é que ambos os escreleitores recorrem ao mesmo expediente intertextual - a música do Barão Vermelho – para compor o comentário de forma humorística. Por meio da intertextualidade, os dois escreleitores promovem a progressão da postagem inicial, atualizando sentidos e estabelecendo a coerência.

Portanto, podemos constatar que a relação dos comentários com a postagem inicial e dos comentários entre comentários é de extrema relevância para a construção da coerência, uma vez que essa construção muitas vezes não depende apenas de um texto, mas, sim, da relação entre os textos, o que, a nosso ver, implica numa expansão da coerência, tendo em vista que o sentido do texto depende de outro texto.

Para fins analíticos, distribuímos as expressões e estratégias referenciais utilizadas nos comentários da postagem para se referir à estátua de gnomo numa nuvem de palavras, dando mais destaque, pelo tamanho e pela centralização, às estratégias que mais ocorreram, como podemos ver na figura 13.

Figura 13 – Nuvem de palavras estátua de gnomos



A nuvem de palavras se organiza pela aparição estatística de cada termo. As palavras representadas com maior aparição - como a elipse de estátua e o termo estátua - são as que apresentaram uma maior recorrência nos dados coletados. Logo, os termos de menor tamanho, como “isso”, “ele”, e “duendes”, indicam uma baixa incidência estatística. Portanto, de acordo com a distribuição, esses são os termos relacionados ao referente estátua que tiveram mais prevalência nos comentários da postagem inicial.

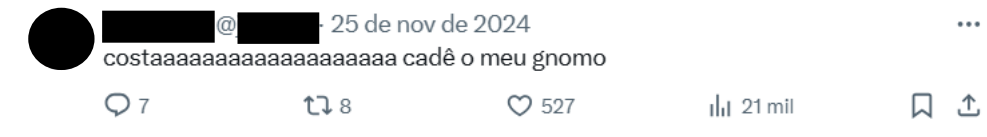
#### 4.2.2 Comentários: projeto x

O referente Projeto X esteve presente em 20 comentários. Seleccionamos para exemplificar 8 comentários.

*Projeto X – Uma Festa Fora de Controle* é um filme em formato de falso documentário o qual relata a história de quatro adolescentes — Thomas, Costa, JB e Dax — na tentativa de aumentar sua popularidade promovendo uma festa memorável enquanto os pais de Thomas estão fora. A festa começa como uma simples reunião entre colegas e se transforma em um evento caótico, atraindo centenas de pessoas e culminando em vandalismo, violência e até intervenção da polícia. Uma das cenas mais icônicas do filme envolve um pequeno gnomos de jardim que foi roubado por Costa – um dos anfitriões. Durante a festa, um convidado estoura o gnomos com um taco de beisebol e descobre que ele estava repleto de ecstasy. A imagem do gnomos se torna simbólica para o filme por ser o momento que marca o início do caos, quando o traficante, dono do gnomos, aparece com um lança chamas para cobrar o Costa pelo sumiço do objeto. O referente estátua de gnomos foi muito associado ao filme *Projeto X – Uma Festa Fora de Controle*, por isso, seleccionamos alguns comentários para demonstrar como esses referentes [estátua de gnomos e Projeto X] foram relacionados por

meio dos comentários e qual a relação deles com o tópico da postagem inicial.

Figura 14 – Comentário 1



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

O comentário 1, apesar de não apresentar as devidas marcações, cita diretamente a fala do traficante ao encontrar Costa, o que é marcado pela ênfase na escrita da vogal “a” na palavra “costaaaaaaaaaaaaa”. No comentário, “costaaaaaaaaaaaaa cadê o meu gnomo”, por exemplo, podemos ver como o escritor supostamente retoma, por meio de uma anáfora direta, o referente estátua de gnomo, tendo em vista o uso da expressão nominal “o meu gnomo” em seu comentário. Entretanto, encontramos, nesse comentário, uma situação peculiar, pois, um dos referentes é o gnomo feito de droga citado pela operação policial na notícia da postagem inicial.

Já o outro referido no comentário 1 é o gnomo do filme *Projeto X*, que é recheado de droga – o que provavelmente motivou a relação entre os referentes para este e vários outros escritores, como nos comentários 38, 45 e 48.

Figura 15 – Comentário 38



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 16 – Comentário 45



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 17 – Comentário 48



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Dessa forma, o que parecia ser uma anáfora direta é, na verdade, um movimento anafórico indireto, uma vez que, no comentário 1, o referente *gnomo [do filme]* teve a sua introdução ancorada na postagem inicial. Para explicar esse movimento de construção da coerência é importante entendermos o contexto do filme.

Assim, o processo de construção da coerência acontece na relação entre a postagem inicial e o comentário e o que estas produções envolvem de conhecimentos de textos que promovem relações intertextuais.

Outros comentários, como o 2, 4, 11 e 13, também introduzem referentes, em um movimento anafórico indireto, que aludem ao filme *Projeto X – Uma Festa Fora de Controle*, como podemos ver a seguir.

Figura 18 – comentário 2



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 2, “*Quem assistiu Projeto X já sabe*”, por exemplo, é possível perceber as retomadas anafóricas em dois movimentos distintos, mas integrados, multimodalmente falando: o primeiro é o uso do substantivo *Projeto X*, explicitando o nome do filme; o segundo pelo GIF<sup>14</sup> com a cena do filme que reproduz o exato momento em que a estátua de gnomo é destruída e as pessoas encontram as drogas que estavam dentro.

<sup>14</sup> É um formato de arquivo de imagem que pode ser usado para criar imagens estáticas ou animadas.

Figura 19 – comentário 4



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 4, composto apenas por uma imagem, o referente *Projeto X* é retomado justamente pela imagem inserida no comentário. O escrileitor, sem inserir nada verbal, introduz o referente *Projeto X* ao postar uma cena do filme com os três personagens principais segurando a estátua de gnomo a qual acabara de ser roubada.

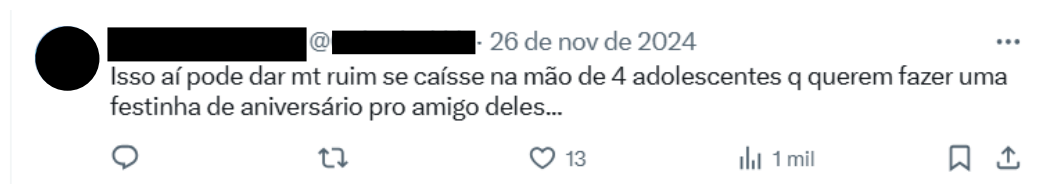
Figura 20 – comentário 11



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

O comentário 11, “*Cadê o taco de beisebol??*”, por sua vez, introduz, por meio de uma anáfora indireta, o referente taco de beisebol, fazendo uma alusão ao acontecimento emblemático do filme: a quebra da estátua por meio do taco de beisebol. Este escrileitor faz referência à mesma cena apresentada no GIF do comentário 2, mas, dessa vez, apenas o referente taco de beisebol alude à cena.

Figura 21 – comentário 13



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 13, “*Isso aí pode dar mt ruim se caísse na mão de 4 adolescentes q querem fazer uma festinha de aniversário pro amigo deles...*”, como vimos na seção anterior, o comentário se refere à estátua ao utilizar o pronome num movimento anafórico direto, mas ainda quanto a este comentário, duas outras anáforas indiretas são destacadas relacionadas ao filme *Projeto X : a mão de 4 adolescentes e uma festinha de aniversário*. Trata-se de pistas sinalizadoras da intencionalidade do escritor de estabelecer, num movimento intertextual, uma relação entre o seu comentário e a postagem inicial.

Nesses comentários analisados, podemos perceber que, à sua maneira, cada escritor fez remissão ao filme, seja por meio de uma fala do filme, por meio de um GIF com uma cena do filme ou de uma citação de um objeto utilizado no filme. Contextualmente, cada escritor, considerando suas bagagens de conhecimento, teve como ponto de focalização aspectos diferentes, mas todos eles tiveram como ponto de inferência o mesmo filme, fato que promoveu o estabelecimento da relação dos comentários com a postagem inicial e a construção da coerência.

O leitor que não tem em seu repertório textual o conhecimento do filme *Projeto X*, quando se depara com o comentário 1, pode não entender a intertextualidade construída, mas, ao navegar nos demais comentários, ele tem a possibilidade de ir [re]construindo os sentidos desse primeiro comentário e da própria notícia, que a partir dessas relações, passa a ter os sentidos ampliados contextualmente, visto que cada comentário deixa uma pista inferencial diferente sobre o mesmo referente que está sendo inserido e relacionado à postagem inicial – como o nome do filme, uma cena e um objeto utilizado.

Essa relação comentário + comentário possibilita que outros leitores produzam essa inferência e construam o sentido proposto por estes escritores, tendo em vista que os comentários não circulam de maneira isolada, ou seja, um comentário específico, como o da figura 14, pode ter seu sentido alcançado apenas quando relacionado a um conjunto de comentários – como os agrupamentos que fizemos nas seções.

Do ponto de vista da coerência, a observação do todo, inicialmente comentário + postagem inicial, em seguida, comentário + comentário juntamente com a postagem inicial, ajuda a construir uma representação do conjunto desses comentários – cada um com sua focalização – o que proporcionou a criação de diferentes grupos e a construção dos sentidos pretendidos por cada comentário.

A partir disso, podemos perceber que o comentário 1 [figura 14], que aparentemente teria uma relação direta com o referente introduzido na postagem inicial [a estátua de gnomos], na verdade, traz um outro referente [a estátua de gnomos do filme], o qual,



além de ajudar a manter o tópico, traz outros referentes que aludem a outras situações, como o filme, e auxiliam na construção de novos sentidos para a postagem inicial.

Para fins analíticos, distribuimos as expressões e estratégias referenciais utilizadas nos comentários da postagem para se referir ao filme Projeto X numa nuvem de palavras, dando mais destaque, pelo tamanho e pela centralização, às estratégias que mais ocorreram, como podemos ver na figura 22.

Figura 22 – Nuvem de palavras Projeto X



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Nessa nuvem, as palavras destacadas na imagem – que representam as de maior aparição nos comentários – são “projeto x” e os GIF’s relacionados ao filme, ou seja, dentre os termos referentes ao filme presentes nos comentários da postagem inicial selecionada, estes são os que apresentaram uma maior recorrência. Logo, os termos de menor tamanho, como “costa”, “filme”, e “taco de beisebol”, os quais fazem referência ao mesmo objeto de discurso, indicam uma baixa recorrência. Portanto, de acordo com a distribuição, esses são os termos relacionados ao referente Projeto X que tiveram mais prevalência nos comentários da postagem inicial.

#### 4.2.3 Comentários: polícia

O referente *polícia*, introduzido na postagem inicial, foi retomado em 5 comentários. Destes 5, selecionamos três comentários para demonstrar como esse referente se

mantém em foco e a relação desses comentários com a postagem inicial.

Figura 23 – comentário 3



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 3, “*O policial lambeu a estátua por duas horas para verificar a autenticidade*”, há a retomada do referente *policial*, mas, comparando o comentário com a postagem inicial, o comentário promove uma recategorização do referente policial como “apreciador” do conteúdo da estátua, arquitetada para gerar humor.

Isso porque a postagem inicial apenas informa que a polícia holandesa encontrou uma estátua de gnomo feita de ecstasy cujo peso era de 2 quilos. O comentário 3, quando diz que *o policial lambeu a estátua por duas horas para verificar a autenticidade*, transforma pela predicação o referente policial de “homem da lei” em “homem fora da lei”, utilizando o humor para trazer novas atualizações sobre a descoberta da polícia que, inclusive, era uma dúvida do escreitor do comentário 71, figura a seguir.

Figura 24 – comentário 71



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

O comentário 71, “*Oxi como o policial descobriu*”, também retoma diretamente o referente *policial* por meio de uma anáfora direta, mas traz um questionamento sobre como a polícia descobriu que a estátua era feita de ecstasy, reforçado pelo emoji pensativo.

Quando considerado o conjunto de comentários em relação à postagem inicial, observamos que os comentários reapresentam o referente em diferentes perspectivas, promovendo a transformação desses referentes no movimento discursivo e contribuindo para o estabelecimento da coerência relacionada ao conjunto de textos.

Figura 25 – comentário 14



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

O comentário 14 promove a retomada dos referentes polícia e estátua, bem como pelo uso do hiperônimo droga reintroduz no texto o referente *Ecstasy*. Nesse processo de retomada, o comentário recategoriza o referente estátua por meio do emoji que no contexto representa silêncio ou segredo.

Nesse contexto, podemos ver, a partir deste comentário, como, mais uma vez, os comentários podem trazer atualizações para os referentes introduzidos na postagem inicial, mantendo o tópico do achado da polícia e trazendo progressões contextuais. Logo, a intrínseca relação do comentário com a postagem inicial é importante para entender como se dá a negociação dos sentidos na rede social *X*, e o enfoque dado por cada escritor eleva a importância do contexto para essas negociações.

Para fins analíticos, distribuimos as expressões e estratégias referenciais utilizadas nos comentários da postagem para se referir à polícia holandesa numa nuvem de palavras, dando mais destaque, pelo tamanho e pela centralização, às estratégias que mais ocorreram, como podemos ver na figura 26.

Figura 26 – Nuvem de palavras polícia



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Nessa nuvem de palavras, os termos que representam uma maior aparição dentre os comentários que aludem ao referente polícia holandesa e levam destaque são “policia” e

“polícia” – o que justifica o maior tamanho e a centralização na imagem. Os demais termos, como “eles” e “os kra” aparecem nas margens por representarem menores aparições, ainda que aludam ao mesmo referente. Assim, de acordo com a distribuição, esses são os termos relacionados ao referente polícia holandesa que tiveram mais repetições nos comentários da postagem inicial.

#### 4.2.4 Comentários: Holanda

O referente *Holanda*, país no qual ocorreu a operação policial, pode ser inferido na postagem inicial com base no adjetivo pátrio holandês foi retomado três vezes [comentário 26, 82 e 91]. Seleccionamos os três comentários para compreender como o referente sugerido pela adjetivação pátria é mantido cognitivamente nos comentários em resposta à postagem inicial.

Figura 27 – comentário 82

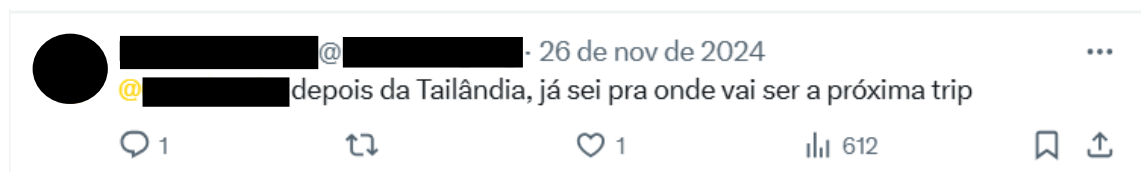


Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 82, *um passaporte holandês* serve de base para a inferência do país em que foi encontrada a estátua feita de *Ecstasy* e destino pretensamente almejado pelo comentarista interessado em conhecer o país batavo principalmente pelo que foi noticiado na postagem inicial – a estátua de ecstasy

O escritor autor do comentário 26 teve a mesma percepção sobre o país diante do ocorrido noticiado pelo @g1, como podemos ver na figura a seguir.

Figura 28 – comentário 26



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 26 o escritor menciona um amigo, o que pode ser percebido pela menção do @, e traz a seguinte mensagem “*depois da Tailândia, já sei pra onde vai ser a próxima trip*”. Considerando a postagem inicial, o comentário anterior e o que desejo

expresso pelo escrileitor em relação ao lugar a ser escolhido para a próxima viagem, o referente Holanda é inferido.

Em contrapartida, o escrileitor autor do comentário 91, indica uma outra percepção sobre a Holanda diante do que foi noticiado pelo @g1.

Figura 29 – comentário 91



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 91, “*Só tem doido naquele país*”, o referente *naquele país* remete a Holanda que se encontra focalizado cognitivamente na memória dos interlocutores no ambiente da plataforma e é recategorizado neste comentário como um com um povo doido, certamente em referência à estátua do gnomo feita de *Ecstasy* que foi encontrada pela polícia holandesa, conforme noticiado na postagem inicial.

À postagem inicial, o comentário acrescenta uma nova predicação ao país em que foi encontrada a estátua – um país que *só tem doido* – e assim ajuda a manter e a progredir o tópico da postagem inicial ao focalizar não a polícia holandesa, nem o achado da polícia, mas, sim, o país em que aconteceu o fato narrado.

Para fins analíticos, distribuimos as expressões e estratégias referenciais utilizadas nos comentários da postagem para se referir ao país Holanda numa nuvem de palavras, dando mais destaque, pelo tamanho e pela centralização, às estratégias que mais ocorreram, como podemos ver na figura 30.

Figura 30 – Nuvem de palavras Holanda



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

O referente Holanda foi retomado apenas três vezes nos comentários e cada retomada foi feita por termos diferentes. Logo, uma vez que os termos aparecem igualmente no quesito quantidade disponibilizamos os três centralizado e com mesmo tamanho. Assim, de acordo com a distribuição, esses são os termos relacionados ao referente Holanda os quais podem ser encontrados nos comentários da postagem inicial.

#### 4.2.5 Comentários: *Banda Tihuana*

O referente *Tihuana*, apesar de não ser introduzido na postagem inicial, esteve presente, como introdução não ancorada, em três comentários, nos comentários 8 e 78 de forma explícita e no comentário 77 de forma implícita.

Contextualizando, Tihuana é uma banda brasileira de rock que surgiu no final dos anos 90. A banda paulista fez muito sucesso nos anos 2000, época em que o rock brasileiro dominava o cenário musical. Em 2017 a banda encerrou suas atividades, mas, em novembro de 2024 – período em que a postagem do @g1 aconteceu –, anunciaram uma nova turnê em comemoração aos 25 anos do álbum *Ilegal* – o de maior sucesso da banda. Dentre as músicas mais famosas do álbum, *Eu vi gnomos* figurava entre o top 5, tendo milhões de visualizações em plataformas famosas de streaming, como o Youtube e o Spotify, no momento da coleta do corpus desta pesquisa.

Nesse contexto, alguns escritores associaram, talvez pela proximidade da data de publicação da postagem inicial com a data de anúncio do retorno aos palcos da banda, a apreensão da polícia holandesa com uma das músicas de sucesso da banda brasileira *Eu vi gnomos*, como podemos ver nas três figuras a seguir.

Figura 31 – comentário 8



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 32 – comentário 77



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 33 – comentário 78



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 8, o escritor inseriu, em seu comentário, o nome da banda e o título da música, certamente motivado pela postagem inicial em que se faz referência à *estátua de gnomo*. Particularmente ao introduzir o título da canção *Eu vi gnomos* e o link de acesso a essa produção o escritor estabelece em seu comentário uma relação intertextualmente com a notícia/postagem inicial e contribui para a progressão do texto primeiro.

O comentário 77 “*Eu vi gnomos*” traz apenas a repetição do que, no comentário 8, é apresentado como o título de uma música de sucesso da banda *Tihuana*. Estabelece assim relação com o comentário 8 e com a postagem inicial, em um processo de reiteração da informação. a informação presente no comentário 8, tido como mais relevante pela própria rede social<sup>15</sup>, foi crucial para a compreensão da intenção do escritor do comentário 77 que, sem fazer nenhuma marcação de intertextualidade, citou o título da música.

O comentário 78, “*o comeback da banda Tihuanna*”, reintroduz na memória do leitor o nome da banda de rock que foi explicitamente apresentado no comentário 8 e implicitamente sugerido no título da música, no comentário 77. Porém, no comentário 78, o foco referencial não recai sobre o nome da banda, mas, sim, sobre o retorno da banda ao palco. A referência não está relacionada diretamente à postagem inicial, mas, sim, a comentários anteriores, acrescentando, ao que anunciaram comentários anteriores, uma informação nova – o retorno da banda às suas atividades. Desse modo, o leitor é convidado a analisar na expressão referencial descritiva *o comeback da banda Tihuanna* o pressuposto contido no núcleo da expressão referencial – comeback. Se se trata de um retorno da banda, é porque antes a banda havia parado as suas atividades e agora passou a realizá-las novamente,

<sup>15</sup> Utilizamos o filtro oferecido pela rede social para que a ordem dos comentários aparecesse de forma decrescente, do mais relevante ao menos relevante.

apontando-se nesse processo para um estado atual diferente do anterior e, por conseguinte, para uma recategorização.

Portanto, constatamos que, para além da relação comentário + postagem inicial, a relação dos comentários com os outros comentários é importante para a construção da coerência, uma vez que os sentidos de um comentário podem auxiliar na construção dos sentidos de outro, como exemplificam esses três últimos comentários analisados.

Para fins analíticos, distribuímos as expressões e estratégias referenciais utilizadas nos comentários da postagem para se referir à banda Tihuana numa nuvem de palavras, dando mais destaque, pelo tamanho e pela centralização, às estratégias que mais ocorreram, como podemos ver na figura 34.

Figura 34 – Nuvem de palavras banda Tihuana



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

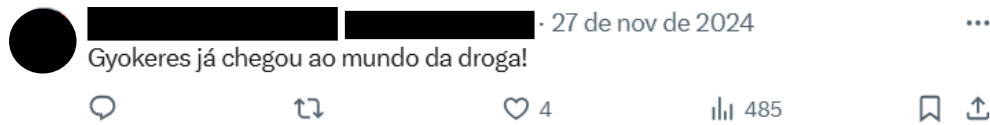
O referente “banda Tihuana” foi identificado em apenas três ocorrências nos comentários analisados, sendo cada uma delas caracterizada por um termo de retomada distinto. Diante da equivalência quantitativa entre os termos, optamos por representá-los de forma centralizada e com dimensões idênticas, uma vez que possuem o mesmo valor em comparações. Dessa maneira, a disposição evidencia os termos vinculados ao referente banda Tihuana.

#### **4.2.6 Comentários: Gyökeres**

O referente Gyökeres esteve presente em um comentário, o qual selecionamos para exemplificar.



Figura 35 – comentário 17



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

No comentário 17, “*Gyokeres já chegou ao mundo da droga!*”, o escritor relaciona a estátua de gnomos, referente introduzido na postagem inicial, ao jogador *Gyökere*s e, para que possamos entender essa relação, é preciso contextualizar quem é o referente introduzido no comentário.

*Viktor Gyökere*s é um jogador sueco nascido em 1998 que atualmente atua no futebol português, onde teve bastante destaque por suas importantes contribuições na temporada 2024/2025 pelo Sporting Clube de Portugal. Especificamente em novembro de 2024, o número de gols do jogador aumentou bastante, marcando um hat-trick<sup>16</sup> em duas partidas seguidas, sendo uma delas na Champions League contra um dos favoritos ao título Manchester City, o que aumentou bastante sua fama. Sua forma peculiar de comemorar gol ao juntar as mãos no rosto, simulando uma máscara, chamou bastante atenção da comunidade futebolística.

Figura 36 – Comemoração do Gyökere



Fonte: <https://tntsports.com.br/melhorfuteboldomundo/Algoz-do-City-Gyokeres-pode-deixar-o-Sporting-a-preco-de-banana-diz-jornal-20241107-0007.html>

A figura 36 aponta para a semelhança que há entre o gesto do jogador com as mãos e a posição das mãos da estátua de gnomos [figura 5].

<sup>16</sup> 3 ou mais gols em uma única partida.



A introdução do referente *Gyökeres* encontra justificativa na *estátua de gnomo feita de Ecstasy*, quando comparada a posição das mãos da estátua do gnomo com a das mãos do jogador em comemoração a um gol. Reforço ganha essa justificativa na expressão nominal *o mundo da droga* que compõe o comentário em questão.

Assim sendo, a introdução no comentário do referente *Gyökeres*, motivada pela semelhança da posição das mãos do jogador com a da estátua mencionada na notícia, e a relação disso com o mundo da droga ajuda a manter e a progredir, de forma muito peculiar, o tema da postagem inicial, pelo conhecimento do mundo do futebol ativado na construção do comentário e como esse conhecimento possibilitou a construção do fenômeno referencial aqui discutido.

#### 4.2.7 Comentários: *Festa do Verstappen*

O referente Verstappen esteve presente em um comentário, o qual selecionamos para exemplificar.

Figura 37 – comentário 37



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Para entendermos a motivação do leitor com este comentário é preciso

contextualizar sobre quem é *Verstappen* para, então, entendermos o motivo dele estar dando uma festa, como aponta o esrileitor.

Max Verstappen é um piloto holandês de Fórmula 1 conhecido mundialmente por suas grandes conquistas no automobilismo, sendo a mais recente um tetracampeonato conquistado no dia 24 de novembro de 2024 e a data da publicação da postagem inicial, 25 de novembro.

O comentário sugere que a polícia holandesa, ao encontrar a estátua feita de droga, acabou com a festa do piloto holandês supostamente em comemoração à conquista do seu quarto título mundial de Fórmula 1, considerando que o comentário se deu um dia após a vitória do piloto. Nota-se na construção referencial do comentário – a *festa do Verstappen* – a mobilização de conhecimento sobre a fórmula 1 e a relação intertextual entre as notícias: a vitória do piloto holandês e a ação da polícia holandesa de apreender a estátua com droga.

Na investigação sobre o processo de construção da coerência nas postagens da rede social *X* que compõem o corpus da pesquisa, os dados obtidos com a análise indicam que os comentários estão ligados à postagem inicial pelo tópico e pelas redes referenciais, possibilitando de forma mais estreita, algumas vezes, ou de forma fluida, outras vezes, a manutenção e ampliação do tópico da postagem inicial, por meio destacadamente dos referentes construídos nesse movimento, como será evidenciado na conclusão a seguir.

## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho adotamos como principal objetivo investigar como ocorre a construção da coerência em postagens da rede social *X*, levando em consideração o modo como o tópico discursivo se desenvolve e como os referentes são atualizados. Para isso, adotamos como pressupostos a conceituação de discurso nativo digital de Paveau (2021), entendendo ser necessário adaptar para texto nativo digital, evidenciando nosso posicionamento teórico, uma vez que esta pesquisa é fundamentada na Linguística Textual.

A partir disso, a noção de coerência adotada nesta pesquisa teve como base Marcuschi (2007), Koch e Elias (2008), Cavalcante *et al.* (2022), os quais defendem a ideia de uma coerência que não está apenas na estrutura do texto, mas na interpretação dos interlocutores, considerando os conhecimentos prévios dos leitores e as pistas que são dadas ao longo do texto.

Essa escolha se justificou por acreditarmos que a noção de coerência deve ser pensada na relação entre textos, considerando a possibilidade de um texto estar em um mesmo ambiente que outro, sendo ambos relacionados, como acontece com os comentários e a postagem inicial, e a construção dos sentidos pode se estender aos dois, pois um pode depender do outro para a construção da coerência. Logo, entendemos que é preciso pensar em uma coerência não completamente presa a um único texto, mas construída entre textos, o que implica em uma demanda mais elástica de coerência.

No que concerne à noção de escritor, diferentemente de Paveau (2021) e Giering e Pinto (2021), entendemos por escritor aquele leitor que passa a produzir um texto, ou seja, que enuncia, assumindo um ponto de vista. Este, então, passa a ser concebido neste trabalho, como escritor, pois ele, além de ler e/ou reagir, produz um texto, geralmente por meio dos comentários.

A noção de tópico discursivo foi baseada nos pressupostos de Pinheiro e Campêlo (2024) que propuseram uma reflexão sobre os limites do tópico discursivo de modo a abarcar as análises de textos multimodais. Uma vez que os textos nativos digitais são compostos por diversas particularidades do ambiente que os rodeiam, consideramos que nosso maior desafio é repensar essas propriedades na relação entre textos, como os comentários + a postagem inicial e os comentários + comentários, o que ocorre na rede social *X*.

No que diz respeito à noção de referenciação, adotamos o conceito de redes referenciais proposto por Matos (2018). Indo de acordo com a autora, entendemos que esse

conceito enfatiza mais propriamente a ideia das relações entre os referentes, principalmente no ambiente digital, onde as redes referenciais podem auxiliar na caracterização do tópico discursivo em textos nativos digitais, como os que se apresentam no *X*. Por meio das redes referenciais podemos demonstrar como a coerência pode ser reconstruída a partir da relação dos textos inseridos nos comentários, tendo em vista que, por meio desta ferramenta, os escreitores podem dar continuidade nos referentes, associando-os a outros vários – a depender do contexto.

Com as análises, no que diz respeito à coerência, buscamos entender como ocorre a construção dos sentidos em postagens da rede social *X* e, para isso, foi preciso entender a relação dos comentários com a postagem inicial, uma vez que comentários são o espaço no qual os usuários da rede social utilizam, além de tecer comentários sobre a postagem, para buscar respostas sobre alguma informação não compreendida na postagem e opiniões de outros usuários sobre a postagem.

Diante disso, entendendo que o modo como se espera que um determinado tópico progrida em um gênero é importante para compreender como os sentidos podem ser construídos, analisamos a postagem inicial juntamente com os seus respectivos comentários a fim de efetivar nossos objetivos, pois é esperado que o tema da postagem inicial seja continuado nos comentários, o que implica numa necessária relação da postagem com os comentários e vice e versa. Essa relação implica, a nosso ver, numa expansão da coerência, pois os sentidos dos comentários muitas vezes dependem da postagem inicial e a postagem inicial pode ter, como vimos nas análises, o seu sentido ampliado por estes comentários.

Portanto, a relação comentário + postagem inicial e comentário + comentário juntamente com a postagem inicial precisa ser levada em consideração no ambiente da rede social e é crucial para entender como a coerência é construída nesse contexto. Então, temos textos diferentes [a postagem inicial e cada comentário] que podem ter seus sentidos atualizados a partir de outros textos, como no caso da postagem inicial; e textos que dependem de outros textos para terem seus sentidos alcançados, como no caso dos comentários, os quais, geralmente, dependem da postagem inicial para terem seu sentido construído.

Desse modo, os comentários, como percebemos, podem trazer progressões significativas para os referentes introduzidos na postagem inicial, mantendo ou ampliando o tópico na perspectiva da postagem inicial. Essas progressões, as quais muitas vezes são sinônimos de atualizações de sentido, podem ser percebidas pelos referentes retomados ou inseridos pelos comentários, como os marcados na tabela 1.

No que diz respeito aos referentes introduzidos na postagem inicial, percebemos que *estátua de gnomos* foi o mais retomado, estando inclusive associado a vários outros referentes, como o filme Projeto X, a banda Tihwana, a música Puro Êxtase, o atleta Gyökeres e o piloto Verstappen; compondo uma vasta rede referencial, apresentada pelos comentários, atualizando contextualmente os sentidos desse referente e da postagem inicial como um todo.

Essas atualizações, como podemos perceber, demonstram, também, a importância do escreitor para essa dinamicidade da rede social X, tendo em vista que, apesar da função comentário ser disponibilizada pela rede social, todas essas atualizações são realizadas por eles. Além disso, o contexto – o que inclui, como já discutido, os fatos, os valores e as crenças armazenadas na memória coletiva dos usuários da rede, assim como o contexto imediato das interações – também foi importante para a compreensão das associações propostas pelos escreitores, tendo em vista que cada escreitor, a partir dos seus conhecimentos prévios, fez o recorte do que considerou pertinente na postagem inicial e propôs essas associações a partir de outros referentes, instaurando, assim, redes referenciais.

Portanto, como o objetivo da nossa pesquisa foi investigar como a construção da coerência em postagens da rede social X, acreditamos que o texto nativo digital chamado aqui de postagem inicial -, quando é publicado, motiva, por meio do ambiente digital, a criação de um espaço para outros textos, estes postados por escreitores por meio da ferramenta dos comentários - que gera um espaço que leva os leitores para outros textos relacionados àquele texto primeiro – os comentários da publicação. Com isso, a construção da coerência do texto primeiro pode ser afetada por essas ampliações que vão ocorrendo por meio dos comentários, uma vez que a coerência precisa ser pensada a partir do todo acessado pelo leitor e esse todo pode incluir os demais textos que estão circulando naquela publicação - os comentários.

Essas relações podem ser percebidas pelas constantes retomadas anafóricas e pelas introduções referenciais relacionadas, contextualmente, aos referentes introduzidos na postagem inicial. Além dos aspectos referenciais, a manutenção do tópico nos demais comentários também marca essa relação. Isso ocorre porque o comentário, por ser uma ferramenta ligada à publicação, está relacionado ao texto primeiro, como se estivesse citando a postagem inicial, instaurando uma relação pelas condições dadas pelo ambiente e, naturalmente, os usuários utilizam esse espaço como uma extensão da postagem inicial, com expectativas de entender mais sobre o que foi dito na postagem inicial, ter acesso ao que as pessoas estão falando sobre o que foi dito ou produzir algo para que outras pessoas tenham acesso.

A coerência, por fim, deve ser analisada na relação entre textos, em um movimento de

relação, considerando como um texto pode coexistir com outro em um mesmo contexto - como ocorre nos comentários, por exemplo - e como a construção do sentido pode se dar de forma conjunta. Um texto pode depender do outro para que os significados se estabeleçam plenamente. Por isso, é necessário compreender a coerência não como algo restrito a um único texto, mas como um processo que se dá entre textos.

## REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang U. **Introduction to textlinguistics**. Londres: Longman, 1981.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de. New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication, and the freedom of access do knowledge and society. Norwood: Ablex publishing corporation, 1997.

CAPISTRANO JÚNIOR, R. **O Gatão de Meia-Idade**. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), São Paulo, 2012.

CARDOSO, Evaldo Carlos De Oliveira. **A referenciação e a construção de sentido(s) no texto digital: um olhar fenomenológico**. 2019. 157 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras/CCH) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação: sobre coisas ditas e não ditas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE et al. Tópico discursivo e transversalidade de temas no ensino de língua portuguesa. In: MARQUESI, S. C; PAULIUKONIS, A. L.; ELIAS, V. M. (Org.). *Linguística Textual e Ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Mariza Angélica Paiva; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; CORTEZ, Suzana Leite; PINTO, Rosalice Botelho Wakim Souza; PINHEIRO, Clemílton Lopes. O texto e suas propriedades: definindo perspectivas para análise. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, ES, v. 13, n. 25, p. 25-39, 2019.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; MARTINS, Mayara Arruda. Referenciação: em síntese. *Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer*, v. 2, p. 237-272, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, MAP. **Linguística Textual: conceitos e aplicações**. Campinas: Pontes, 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall. Acesso em: 4 dez. 2024., 2007

CHAROLLES, M. Introdução aos problemas da coerência dos textos. Tradução Paulo Otoni. In: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (org.). *O texto: escrita e leitura*. Campinas: Pontes, 1978, p. 39-85.

CHAROLLES, Michel *et al.* Introdução aos problemas da coerência dos textos. *O texto: leitura e escrita*, v. 2, p. 39-90, 1988.

CUSTÓDIO FILHO, V. Múltiplos fatores, distintas interações: esmiuçando o caráter heterogêneo da referenciação. 331p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011

CUSTÓDIO FILHO, V. Reflexões sobre a recategorização sem menção referencial anafórica.



- Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, SC, v.12, n.3, p. 839-858, set./dez., 2012.
- DOS SANTOS MARQUES, Girllayne Gleyka Bezerra; DO NASCIMENTO SANTANA, Gabriel. A contingência da coerência à luz da noção de contexto: análise de tweets do Globo Rural/The contingency of coherence in the light of context: analysis of Globo Rural tweets. 2022.
- ELIAS, Vanda Maria da Silva. Escrita, referenciação e coerência no facebook da Folha de S. Paulo. 2014.
- ELIAS, V. M.; CAVALCANTE, M. M. Linguística Textual e estudos do hipertexto: focalizando o contexto e a coerência. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. P. P.; ELIAS, V. M. **Linguística textual e Pragmática: uma interface possível**. São Paulo: Labrador, 2017, p. 317–338.
- GIERING, Maria Eduarda; PINTO, Rosalice. O discurso digital nativo e a noção de textualidade: novos desafios para a Linguística Textual. **Revista (Con) textos linguísticos**, v. 15, n. 31, p. 30-47, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.
- JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. V. Gramática do português culto falado no Brasil. Campinas: Editora Unicamp, 2006.
- KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2ª reimpressão. **São Paulo: Contexto**, 2008.
- Lins, M. P. P; Capistrano Júnior, R. A referenciação como gatilho para a construção do humor em tiras cômicas. In: Lins, M. P. P; Capistrano Júnior, R. (Orgs). **Quadrinhos sob diferentes olhares teóricos**. Vitória: PPGEL-UFES, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Coerência e cognição contingenciada. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-30, 2007.
- MATOS, J. G. As redes referenciais na construção de notas jornalísticas. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- MURAYAMA, Rosana de Castro Januario. Coerência e argumentação em comentários do Facebook. 2020.
- PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Organização de Júlia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. São Paulo: Pontes, 2021.
- PINHEIRO, Clemilton Lopes. Objeto de discurso e tópico discursivo: sistematizando relações. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, p. 793-812, 2012.
- PINHEIRO, C. L.; CAMPÊLO, M. R. B. O tópico discursivo como categoria analítica para o texto multimodal: proposta de formalização teórica. Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 1-13, maio/ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6914/eLETD017025>.

PRATES, Tharsila Dantas. O ENSINO DA COERÊNCIA TEXTUAL POR MEIO DO MICROBLOG TWITTER. *Verbum*, n. 6, p. 127-141, 2014.

SÁ, K.B. Coerência e articulação tópica: uma análise a partir de redações do Enem. 2018. 261f. – Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

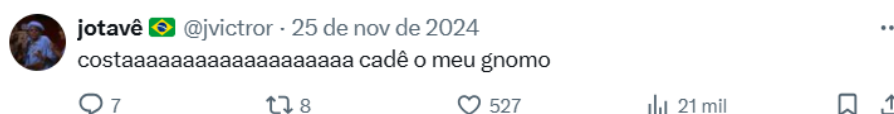
SAEMMER, A. *Rhétorique du texte numérique. Figures de la lecture, anticipations de pratiques*, Villeurbanne, Presses de l'Enssib, coll. « Papiers », 2015, 276 p., ISBN: 979-10-91281-45-4.

## ANEXOS

### ANEXO A – POST DO GNOMO



Figura 1 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 2- comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 3 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 5 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 6 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 7 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 8 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 9 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 10 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 11 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 12 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 13 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 14 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figuras:

Figura 15 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 16 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 17 - comentários



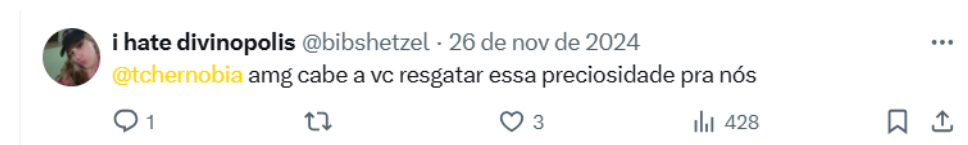
Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 18 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 19 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 20 - comentários



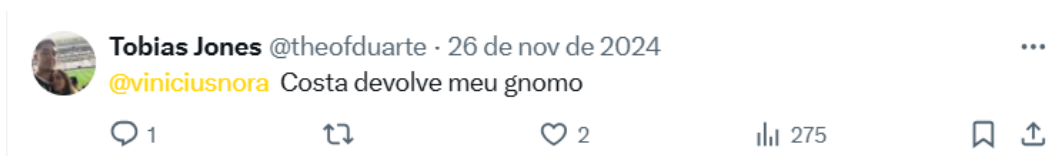
Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 21 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 22 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 23 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 24 - comentários



Fonte: Print

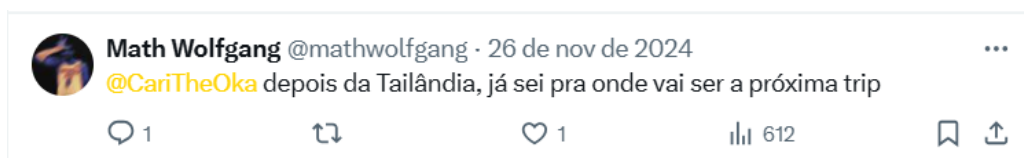
de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 25 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 26 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 27 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 28 - comentários





Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 29 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 30 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 31 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 32 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 33 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 34 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 35 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 36 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 37 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 38 - comentários



Figura 39 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 40 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 41 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 42 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 43 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 44 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 45 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 46 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 47 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 48 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 49 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 50 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 51- comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 52 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 53- comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 54 - comentários



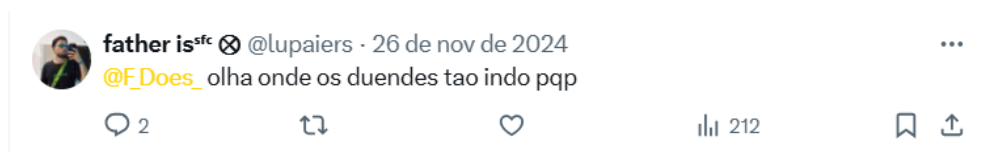
Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 55 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 56 - comentários



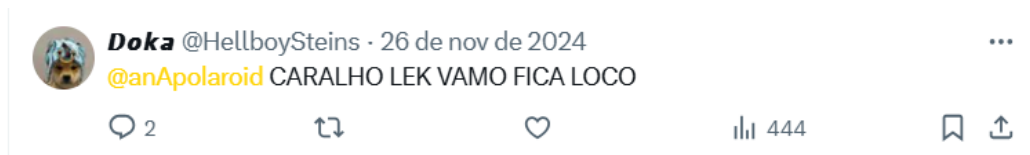
Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 57 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 58 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 59 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 60 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 61 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 62 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 63 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 64 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 65 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 66 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 67 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 68 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 69 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 70 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 71 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 72 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 73 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 74 - comentários





Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 75 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 76 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 77 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 78 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 79 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 80 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 81 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 82 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 83 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 84 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 85 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 86 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 87 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 88 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 89 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 90 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 91 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 92 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 93 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 94 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 95 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).

Figura 96 - comentários



Fonte: Print de tela – Arquivo pessoal (2025).